

A T A S

ATA DA TRECENTÉSIMA QUINQUAGÉSIMA PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO

DE 2016. Presidência: Profa. Dra. Maria Armanda do Nascimento Arruda, Diretora da Faculdade. Aos vinte dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezesseis, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião, em terceira convocação.

COMPARECIMENTOS: Maria Armanda do Nascimento Arruda, Paulo Martins, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Álvaro de Vita, Luis Sergio Repa, Antonio Carlos Colângelo, Marli Quadros Leite, Álvaro Silveira Faleiros, Safa Alfred Abou Jubran Chahla, Ruy Gomes Braga Neto, Jorge Mattos Brito de Almeida, Heloisa B. Albuquerque Costa, Cícero Romão Resende de Araújo, Elias Thomé Saliba, André Vitor Singer, Ieda Maria Alves, Maria Augusta da Costa Vieira, Sandra Margarida Nitrini, Moacir Aparecido Amâncio, Valéria de Marco, Wagner Costa Ribeiro, Helmut Paul Erich Galle, Lincoln Ferreira Secco, Lenita Maria Rimoli Esteves, Mary Anne Junqueira, Raquel Santana Santos, Sheila Vieira de Camargo Grillo, Fábio César Alves, Fernando Rodrigues Junior, Iris Kantor, João Paulo Cândia Veiga, Luciana Raccanello Storto, Marta Inez Medeiros Marques, Mario Ramos Francisco Junior, Mona Mohamad Hawi, Robert Sean Purdy, Roberta Barni, Tercio Loureiro Redondo, Yuri Tavares Rocha, Daniel de Almeida Torres de Brito, Uirá Mariano Gamero, João Carlos Borghi Nascimento Bruder, Patricia Alves Barbosa, Patrícia Sayuri Tanabe Galvão, Daniela Ferrari de Oliveira. Como assessores atuaram: Rosangela Duarte Vicente, Vânia Santos de Melo, Augusto Cesar Freire Santiago, Leonice Maria Silva de Farias, Ismaerino de Castro Junior, Eliana B. da S. A. Barros, Maria Aparecida Laet.

EXPEDIENTE – DIREÇÃO - Diretora: “Quero cumprimentar a todos. Nós vamos dar início a trecentésima quinquagésima primeira sessão ordinária da Congregação, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Eu quero agradecer a presença de todos. Quero dizer também que essa é uma congregação, é a primeira congregação, como vocês sabem, dessa diretoria. E queria proferir umas rápidas palavras. Mas, antes de mais nada, além de cumprimentar e agradecer a todos, eu quero fazer um agradecimento especial aos três professores seniores, emérito e ao mesmo tempo diretor dessa Faculdade. O regimento da Faculdade de Filosofia faculto o convite aos nossos professores, que eu diria, a palavra talvez seja a palavra mais adequada aos professores que fazem parte da nossa história, os nossos notáveis. E essa gestão, como já foi anunciada no programa, é uma gestão que está inaugurando essa prática pelo menos nos últimos tempos. Nos tempos do passado, eu não tenho essa informação, mas sei que isso acontecia também. Então, eu quero cumprimentar

A T A S

35 esses professores e dizer que a colaboração deles para a faculdade é de ordem inestimável.
36 Por essa razão, eles são nossos convidados permanentes nas reuniões da Congregação.
37 Como foi dito também no programa, a diretoria pretende construir um Conselho com esses
38 professores. É claro que não há nenhuma obrigatoriedade, mas serão convidados para que
39 eles falem, opinem, para que eles possam assessorar essa Congregação. A experiência que
40 detém e que detiveram ao longo do tempo é uma experiência que nós respeitamos e de que
41 precisamos. Muito obrigada, professores. Quero dizer também, antes de tudo, que, como eu
42 sei que muitos aqui têm compromissos, o sistema de votação já está aberto. Tanto a votação
43 que se refere ao sistema de bancas e relatórios finais de concursos e de eméritos. Teremos
44 também a eleição no papel para as comissões estatutárias que serão eleitas hoje. Esta eleição
45 já está prevista também e as cédulas já estão depositadas lá atrás. Eu queria dizer àqueles
46 que precisarem se ausentar – hoje, na Universidade nós temos muitos compromissos que
47 tornam mesmo difícil a permanência durante horas num Conselho, no caso, na Congregação
48 – que como a opinião de vocês, a participação de todos nos é muito preciosa, ao invés de
49 fazer a votação ao final ou durante o expediente, já será feita imediatamente. Nós temos há
50 anos a votação dos eméritos retida nessa Congregação. Isso depõe contra nós, não pode. Ao
51 contrário do que possa parecer, a Faculdade de Filosofia é contra ter professores tão
52 importantes, e que merecem o nosso reconhecimento, aguardando em uma lista de espera.
53 Para dizer o mínimo, é uma indelicadeza enorme com os nossos mestres. E, portanto, a
54 votação está aberta também para a indicação dos eméritos e ela estará aberta durante todo o
55 expediente da votação, durante todo o curso da Congregação, para ser mais precisa. O item
56 quatro, que é a eleição para a presidência e vice-presidência da comissão temporária da
57 atividade técnico-administrativa da Faculdade de Filosofia, tem um candidato declarado, que
58 é o professor Ruy Gomes Braga Neto, do Departamento de Sociologia, e o professor Álvaro
59 Faleiros, do Departamento de Letras Modernas. Na cédula vocês verão os nomes deles mais
60 duas outras linhas, se alguém quiser indicar outro candidato, está aberto. Esta votação é
61 sempre uma votação secreta. Dito isso, eu teria algumas coisas a dizer. Queria apresentar
62 rapidamente a essa Congregação, com o intuito de uma prestação de contas da minha
63 participação no CO, um pequeno vídeo sobre a minha fala do Conselho durante o expediente
64 a respeito da nossa Faculdade. Depois, como a professora Maria Helena Machado hoje não
65 pôde comparecer à nossa Congregação porque ela está no CNPQ, eu farei também um
66 pequeno relato a respeito do CO. Esse vídeo tem uma duração de uns sete minutos no
67 máximo e foi concebido, até muito rapidamente, uma montagem de poucas horas, ele pode
68 ser aperfeiçoado, para falar da Faculdade de Filosofia para o CO. Vocês sabem que, de

A T A S

69 acordo com essa Diretoria, uma das questões centrais para nós é mudar a imagem que a
70 faculdade tem erradamente no CO e nas Instituições que compõem a USP, isso tem muito
71 nos prejudicado. Depois falarei rapidamente a esse respeito; acho melhor ir ao vídeo, muito
72 obrigada.”. A seguir, a Diretora passa à **exibição do vídeo**. **Diretora:** “Bom, o objetivo
73 desse vídeo era, na verdade, falar da Faculdade e começar a construir uma imagem real da
74 Faculdade de Filosofia. Eu rapidamente quero dizer para vocês que eu pensei até se era de
75 bom tom, na primeira congregação dessa direção, falar um pouco sobre essa imagem da
76 Faculdade de Filosofia na USP, interna e externamente. E, como vocês sabem, eu fiquei
77 muito tempo trabalhando no prédio da Reitoria e conheço há muito tempo a dinâmica do
78 CO. Nos últimos tempos, a imagem da Faculdade de Filosofia foi ficando muito arranhada
79 por motivos vários – a maior parte deles, na minha opinião, extremamente injustos – e isso
80 tem prejudicado muitíssimo a nossa presença no contexto da Universidade, a nossa atuação
81 política, mas sobretudo tem prejudicado a aquisição de recursos, e recursos em todos os
82 campos, não estou falando só de orçamentos. Como vocês viram, – depois vou falar um
83 pouquinho sobre isso e espero que na próxima congregação eu apresente os dados do
84 orçamento a essa congregação – o nosso orçamento é declinante e as nossas condições de
85 funcionamento estão recentemente prejudicadas por essa razão. Então, nesse primeiro CO,
86 do qual eu participei como diretora, eu construí esse vídeo junto com os colaboradores com
87 uma intenção explícita de dizer para o Conselho da nossa importância, do nosso patrimônio
88 humano; na verdade, da importância do nosso lugar e do nosso direito a ele. E que será
89 reivindicado o lugar da Faculdade de Filosofia que lhe é de direito. Coisas aconteceram
90 durante este CO que não estão aqui – isso aqui é um curto vídeo. Como eu fiquei muitos
91 anos no CO, dois anos como representante dessa congregação e seis anos como Pró-Reitora,
92 a dinâmica do Conselho eu creio conhecer. Conhecer completamente, ninguém conhece,
93 aquilo também tem uma montagem. Tem uma dinâmica também “a doc” e que os
94 representantes têm que atuar diante disso também, não é tão simples assim. Eu, quando
95 cheguei, as pessoas me conhecem, e, naturalmente, recebi muitos cumprimentos pela minha
96 indicação para o cargo de diretora da nossa faculdade. E não houve sequer uma pessoa que
97 tivesse me dado um único cumprimento assim dizendo ‘parabéns! Que bom!’; eu ouvia isso
98 e em seguida ouvia ‘que mulher corajosa você é! Como é que você topa uma tarefa dessas!’.
99 E aquilo começou a me incomodar muito, porque eu não sei por qual razão chegar a um
100 cargo de direção – mas é um cargo acadêmico, eu sou uma professora da Universidade,
101 estou dando aula – por que isso tem de ser um ato de coragem. Quando eu passei o vídeo – e
102 isso eu falei no Conselho da Biblioteca – e mostrei o acervo da biblioteca; quando terminou,

A T A S

103 pessoas vieram até mim e me disseram ‘como é que vocês têm coragem, com uma biblioteca
104 com este acervo notável, de fechar uma biblioteca por meses?’. Isso também eu ouvi. Ouvi
105 outras coisas, que não vêm ao caso. Ontem eu estive nas comemorações representando a
106 faculdade dos 50 anos da ECA. É uma escola que tem muita afinidade conosco, vários dos
107 nossos ex-alunos – alguns colegas meus, inclusive – são hoje professores da ECA. Eu,
108 própria, andei escrevendo nessa área, os meus primeiros escritos eram no campo da
109 sociologia da educação e eu conheço muito a produção que lá é feita, também procuro
110 cuidar muitíssimo dessa questão da presença da Faculdade nos eventos públicos da
111 Universidade. No dia anterior, fiquei aqui junto com vários colegas esperando o resultado do
112 concurso para titular da área de Ciências Políticas – aqui está o professor André Singer e eu
113 queria publicamente cumprimentá-lo pela indicação, e também ao professor Álvaro de Vita,
114 cumprimentar o Departamento de Ciências Políticas; a banca ficou impressionada com o
115 desempenho notável dos três candidatos, é claro que tem uma hora que tem que acontecer
116 uma indicação, mas os três honraram o departamento muitíssimo e honraram essa
117 Faculdade. Professor André, parabéns. Muito bem-vindo a essa nova condição. Então –
118 voltando ao evento da ECA – eu dei aula, eu estou dando aula. Eu tive compromissos desde
119 cedo e a festa começava às oito horas da noite, então, eu fui praticamente direto do meu
120 curso de Pós, que terminou mais de seis horas da tarde, para o compromisso, porque eu não
121 queria que a Faculdade não estivesse presente. Cheguei, encontrei a diretora ladeada por
122 dois professores da Casa e ela muito gentilmente veio até mim e falou ‘Professora, quero
123 cumprimentá-la pela indicação de diretora da Faculdade de Filosofia. Me pergunto se é
124 parabéns mesmo que eu devo lhe dar’. Falei ‘Claro, professora, aceito, honrada, os seus
125 cumprimentos.’. A professora que estava ao lado disse ‘Não, são condolências. Eu lhe
126 ofereço as minhas condolências’. Eu não vou entrar no mérito da indelicadeza, para dizer o
127 mínimo. Eu falei ‘Condolências? Pois eu só aceito parabéns’, porque eu tenho orgulho da
128 minha Casa, eu tenho orgulho da minha Faculdade. Aí o professor, que estava do outro lado,
129 percebeu o constrangimento e disse ‘Bom, é parabéns e condolências, pelo o que sabemos’
130 (risos). Eu falei ‘Eu continuo dizendo que para mim é parabéns. A minha Faculdade tem os
131 seis cursos, dos nove da USP, mais bem avaliados nos rankings internacionais. Então, para
132 mim é parabéns. Muito obrigada pelos cumprimentos’. E saí. Depois fiquei pensando ‘Mas
133 que imagem é essa que estamos divulgando errada, errônea, avessa ao que somos?’ e
134 também por que isso acontece, porque as coisas também não são casuais. Algo sempre
135 existe para que certas coisas assim aconteçam. Quando o professor Sérgio Adorno fez a
136 transmissão de posse, o professor Paulo fez também uma fala, e eu fiz uma fala também

A T A S

137 muito curta. E uma das questões às quais eu me referi dizia respeito ao fato de que a
138 faculdade não pode transformar as suas distensões em fragilidades e nem essas distensões
139 levarem ao questionamento em relação ao lugar de relevo ao qual temos direito, tanto na
140 Universidade, quanto na sociedade. E esse nosso patrimônio intelectual tem sido responsável
141 pela formação da *intelligentsia* brasileira, uma *intelligentsia* crítica na sua construção,
142 voltada para o futuro, progressista e mesmo radical em relação aos princípios. Esse lugar é
143 nosso e não deve ser vago, não pode ficar vago e não pode ser diminuído ou ser questionado
144 como foi seguidas vezes quando eu recebi os cumprimentos pela direção. Esse direito nosso
145 é irrevocável e nós temos que oferecer externamente a imagem real da Faculdade de
146 Filosofia. Essa imagem forte de nós mesmos, que a nossa diversidade é patrimônio, as
147 visões de mundo diversas também, as percepções também são diversas, mas o diverso é a
148 nossa riqueza. O diverso não pode resultar de maneira nenhuma em perda de vigor e de
149 força da Faculdade de Filosofia. Por isso esse vídeo que, já de saída, era para dizer: esta
150 direção vai reivindicar esse lugar em todos os sentidos. Vai também buscar construir uma
151 imagem da Faculdade de Filosofia forte, que é na verdade a sua imagem real. Essa imagem
152 tem criado problemas para a gestão da Faculdade na discussão de orçamento e na discussão
153 dos nossos cargos de titular. Eu recebi, de parte da Rosângela, assistente acadêmica, o
154 documento que foi feito pelo grupo de trabalho no fim do ano passado, um documento muito
155 bem feito, que solicitava os cargos de titular a pedido da reitoria da Universidade. Ele sequer
156 foi examinado; naquele momento, eu estava na Pró Reitoria e, na reunião, eu disse: eu faço
157 questão que esse documento seja considerado. Desconversou-se e ele disse ‘Agora eu fiquei
158 sabendo que, de fato, ele não tinha sido examinado’. Quando eu fui falar na Codage
159 (Coordenadoria de Administração Central) sobre o orçamento da faculdade – eu já estive lá,
160 eu pedi o orçamento em detalhes –, descobri uma coisa que me deixou perplexa. Como nós
161 não realizamos o nosso orçamento e, sabe-se que historicamente às vezes nem quarenta por
162 cento é realizado, aquilo que eles imaginam que vá nos sobrar, esses recursos, são alocados
163 para outras necessidades da Universidade. Isso quer dizer o quê? Quer dizer que estamos
164 com uma imagem fragilizada e que nós não podemos abrir espaço para isso. É claro que, ao
165 dizer isso, eu não estou querendo dizer que a diversidade, que opiniões diversas, visões de
166 mundo diversas, percepções diversas, que isso não deva aparecer, deve. Agora, certos atos
167 que nos retratam, nós teremos que cuidar se quisermos ter uma visão forte da Faculdade de
168 Filosofia. Por isso, a política que essa gestão, essa direção se propõe a realizar é uma política
169 acadêmica, é uma ênfase na política acadêmica, que é política também. Na busca de apoio,
170 de empoderamento, como dizem os cientistas políticos, – esse neologismo que eu não sei se

A T A S

171 eu gosto, mas que eu tenho usado. O empoderamento da FFLCH, de mudança da nossa
172 imagem para o próprio fim da Faculdade de Filosofia, para uma busca de um diálogo franco,
173 forte e baseado na civilidade. Nós temos muitos problemas de infraestrutura, de todos os
174 tipos, de vária ordem, e nós temos recursos, teríamos tido recursos para resolver isso. A
175 ideia de que as nossas receitas retornam, sim, retornam, mas sem correção inflacionária e
176 isso há anos. Sem correção inflacionária, é perda, nós todos sabemos disso. A outra questão
177 que eu queria salientar é que não há como enfrentar certos problemas se nós não
178 enfrentarmos com lucidez estes nossos problemas internos. Eu creio que essa é a maneira de
179 atravessarmos o rio, passar para o outro lado, em conjunto, com todos. Por isso, nós fizemos,
180 professor Paulo e eu, algumas reuniões. Já fizemos uma reunião com a área de Pós-
181 Graduação, uma reunião com o corpo funcional, com a representação funcional. Uma
182 reunião com os alunos de pós-graduação que foi excelente também. E estamos programando
183 uma reunião com os alunos da graduação. Marcamos ontem porque ficou difícil encontrar,
184 em alguns casos, quem seria o interlocutor, a quem nós teríamos que nos dirigir para fazer o
185 convite. Por isso, ficou muito mais lento. Eu fui também ao Departamento de Letras
186 Modernas, a ideia é que essa direção possa ir a todos os departamentos. Agora fomos
187 convidados, professor Paulo está me informando, pelo Departamento de Letras Clássicas e
188 Vernáculas, pelo DLCV. A ideia é que possamos ir a todos os departamentos. É nos
189 departamentos que a vida acadêmica existe de fato. Este prédio é um prédio que às vezes
190 tende a isolar, fica distante. Eu me pergunto, até, se, no momento em que isso foi construído,
191 não tinha alguma relação com as questões políticas, essa distância enorme da administração
192 da Faculdade em relação ao seu conjunto didático. Um outro projeto é visitar todos os
193 prédios. Nem aqui neste prédio nós conseguimos percorrer todos os prédios, então, há
194 muitas coisas para serem enfrentadas, coisas de infraestrutura. Não só de prédios – o telhado
195 caindo deste prédio –, mas outras questões que estão na base do bom funcionamento
196 acadêmico: tomadas para computador, enfim, o que a gente imaginar. Ontem eu estive no
197 meu Departamento, que é o de Sociologia, por causa da aula. Cheguei lá e as tomadas não
198 funcionam para ligar computadores, a biblioteca não tem tomadas suficientes para os alunos
199 conectarem os seus computadores. O mundo hoje é outro, isso é parte da cultura
200 contemporânea e é parte do estar no mundo, como todos sabemos. Essa faculdade tem
201 problemas de infraestrutura notáveis. Nós temos que enfrentar isso. Por dois motivos
202 essenciais: o primeiro e mais importante é que, sem que essas questões estejam funcionando
203 bem, é difícil manter qualidade de funcionamento acadêmico, ou, pelo menos, para manter é
204 preciso um esforço grande demais. O segundo é que se a instituição pública não é a

A T A S

205 instituição do luxo – ela não deve ser, é preciso de uma certa sobriedade –, ela também não
206 pode ser a instituição da destruição do espaço. A maneira como estamos no mundo fala da
207 importância que nós damos ao que estamos fazendo. Então, eu considero que uma pessoa
208 que tem uma responsabilidade no cargo público tem que zelar pelo patrimônio que recebeu e
209 entregar melhor, porque é da sociedade. Não só do cuidar, zelar: entregar melhor. Nós
210 estamos com todos os prédios degradados. O de Letras, eu ainda acho mais bem
211 equacionado. Todos os prédios. Eu chamei o pessoal da manutenção e disse, tirando o prédio
212 da História e Geografia que vai precisar de um estudo muito particular, tudo o que for
213 pichado tem que ser pintado. Nós temos a manutenção por que razão? Por que é o único
214 espaço totalmente pichado da Universidade de São Paulo? É o único. E não é pelos nossos
215 alunos necessariamente não. Eu nem estava ainda na direção, mas recebi agora que eram
216 sete os que fizeram agressão aos prédios da faculdade, sete ou oito. Sete. Dois da faculdade,
217 duas, na verdade, porque veio a relação da Procuradoria, um da Psicologia e quatro da
218 Enfermagem. Eu conheço a Escola de Enfermagem, a Escola de Enfermagem é um brinco.
219 Por que eles não foram depredar lá? E por que os nossos alunos deixaram? Por quê? O que
220 está acontecendo conosco? Aqui é o lugar do descaso do patrimônio público? Exatamente
221 essa faculdade, na minha opinião, tem que ser o lugar – até por causa da maneira como
222 estamos no mundo – do respeito ao que seja público. Há situações de infraestrutura tão
223 graves que podem colocar as pessoas em risco. Como o estacionamento da História e
224 Geografia, como a passarela do prédio da Ciências Sociais e Filosofia, e várias outras coisas.
225 Isso, só para dizer que essa imagem também passa por essa reconstrução. Eu quero na
226 próxima congregação poder dizer a vocês que traremos aqui uma exposição também do
227 orçamento. Eu acho que o orçamento tem que ser utilizado sobretudo para as atividades
228 acadêmicas, para as atividades de pesquisa, para as atividades de ensino de graduação e pós-
229 graduação. E não ter um orçamento em que tudo caiu menos segurança e vigilância. Por que
230 a segurança acaba sendo tão forte aqui? Até por conta dessas coisas...as denúncias de
231 violação têm processos que são escabrosos na faculdade. E eu, como fiquei muito tempo
232 longe dessa Casa – sou professora, mas fui de outra geração –, fico muito impressionada
233 com as ameaças de estupro, com os estupros, com a prostituição, com o tráfico. Tudo aqui
234 dentro da faculdade. Por que na nossa faculdade? Por que nós permitimos isso? Isso está
235 destruindo também a nossa imagem. Eu quero apresentar na próxima congregação, então, o
236 orçamento, quero discutir com essa congregação para que o orçamento da nossa faculdade
237 seja um orçamento, não só que a gente possa realizá-lo, porque os cálculos orçamentários
238 são feitos assim pela COP: cotações históricas, mas eles determinam um tempo em que se

A T A S

239 considera cotação histórica e, como o orçamento da faculdade vem caindo há anos, a nossa
240 cotação histórica cai também, e orçamento realizado. Como nós não gastamos – é claro que
241 nunca se gasta cem por cento de orçamento público, mas cinquenta, quarenta por cento, no
242 máximo sessenta por cento...e não dá para aceitar, com tantas necessidades. Portanto,
243 também, orçamento realizado. Em momentos nos quais os problemas orçamentais são mais
244 agudos, essa questão é mais importante ainda, muito mais importante ainda porque está todo
245 mundo ávido por verba, todo mundo. Por isso que, ao pedir o destrinchamento dos nossos
246 orçamentos na CODAGE, acabo descobrindo uma coisa dessas. Eu falei ‘por que isso aqui
247 tem ‘se não menos’? ‘Ah, porque isso foi repassado’. Repassado por quem? Porque não foi
248 gasto, foi repassado para outra necessidade. Bom, não quero falar mais, quero dizer para
249 vocês que a promessa que foi feita durante o período de escolha de diretor é uma promessa
250 que estamos procurando cumprir. Essa gestão é aberta ao diálogo. Se o diálogo é
251 pressuposto, como me lembrou um professor, é claro que ele é pressuposto, mas por vezes o
252 nosso diálogo está sufocado por diferentes modos de expressões que em certas questões
253 beira à intolerância. A civilidade é o princípio da Universidade, se ela não for a instituição
254 da civilidade, onde nós teremos isso? Nesse mundo regressivo, sobretudo no Brasil, e
255 tendente à barbárie, sobretudo nesse país. E essa faculdade tem um papel inestimável no
256 debate público e gostaria muito que essa sua importância, essa sua presença na agenda
257 pública, fosse cada dia mais realçada. Nós temos, mas nós temos enquanto pessoas,
258 enquanto professores, não temos enquanto instituição. O lugar da faculdade me parece ser
259 este: o de uma instituição comprometida com a vida pública. Quero agradecer muito a todos
260 e dizer que, há menos de um mês de gestão nova, já começamos a conversar com todo o
261 *corpus*, todos os segmentos da faculdade, professores, funcionários, estudantes de graduação
262 e de pós-graduação e já na outra semana estaremos com os representantes de Pós e
263 Graduação e esta será uma agenda constante e permanente. Os departamentos receberão
264 recursos maiores para suas atividades acadêmicas. É assim que se faz política acadêmica:
265 dando recursos para a área acadêmica e é também tornando a representação da Faculdade
266 nos fóruns nacionais de Graduação, mas sobretudo de Pós-Graduação, forte e presente.
267 Muito obrigada.”. **EXPEDIENTE DO VICE-DIRETOR Prof. Paulo Martins:** “Antes de
268 mais nada, boa tarde a todos. Eu tenho apenas um pequeno informe a dar, que eu acho que é
269 de interesse de todos e talvez não tenhamos com frequência notícia da nossa participação no
270 Conselho Gestor do campus da capital, que é um órgão importante, já que cuida de todas as
271 áreas que dizem respeito a nossa convivência dentro desse campus. Ontem mesmo foi a
272 reunião desse conselho gestor – eu estive lá presente, representando a direção – e algumas

A T A S

273 discussões estão sendo realizadas de muita importância, entre elas, a questão
274 fundamentalmente das festas, que continua sendo discutido longamente dentro do conselho
275 gestor, a questão das baterias, que me parece ser de fundamental importância, uma vez que
276 sistematicamente vem atrapalhando as atividades aqui da nossa universidade, e me parece
277 que já encontraram uma solução razoável, quer dizer, que é a transferência para um local em
278 que talvez – e ainda vai ser feito um teste – não interfira, que seria dentro do velódromo; ou
279 seja, colocar as baterias para fazerem os seus ensaios dentro do velódromo, já que não se
280 usam para as bicicletas, vamos alocar para os ensaios da bateria. Além disso, também ficou
281 bem claro que haverá um horário preciso, ou seja, entre às dezessete, parece, ou dezoito –
282 foi uma disputa por este horário: a comissão defendia às dezessete e eu propus às dezoito,
283 uma vez que as aulas de Pós-graduação ou as aulas da tarde geralmente terminam às dezoito
284 e não às dezessete para que os ensaios começassem às dezessete, digo, às dezoito e que
285 terminassem às dezenove, ou seja, não ultrapassassem esses limites, que seria um limite
286 razoável para que a gente pudesse atender a essas expectativas, que é a expectativa da
287 cultura, enfim, de participação, um momento de sociabilização dos estudantes, mas também
288 garantisse que as atividades da universidade, que são principalmente as atividades de
289 ensino, não sejam prejudicadas por essa outra atividade. Então, na verdade, está havendo
290 uma discussão sobre isso. Além disso, parece que está havendo, também, a regulamentação
291 da presença de *foodtrucks* dentro da universidade, que me parece que é uma forma de
292 atender a uma certa demanda reprimida de falta de lugar para se alimentar dentro da
293 universidade. Inicialmente, essas autorizações serão dadas e regulamentadas exclusivamente
294 para locais onde haja eventos – me parece que é isso – mas acho que também isso poderá ser
295 levado a outros momentos. E um terceiro ponto que foi discutido é a questão das capivaras –
296 parece uma brincadeira, mas é verdade: é um problema sério o problema das capivaras –,
297 nós temos um rebanho uspiano de capivaras, creio, e as capivaras foram discutidas também,
298 mas acho que vocês não estão interessados em saber qual é o fim das capivaras.
299 Inicialmente, há um processo de vasectomia das capivaras, parece que foi decidido isso
300 porque, como todos os roedores, as capivaras se multiplicam com uma rapidez tremenda e
301 isso pode afetar, e está trazendo doenças – embora as nossas sejam saudáveis, já foram feitos
302 todos os exames com as nossas capivaras e elas não estão transmitindo doença alguma, elas
303 são só simpáticas”. **Diretora:** “Professor, apenas para introduzir um pouco de leveza, dois
304 anos atrás houve uma infestação de capivaras no campus de Ribeirão Preto, um campus
305 lindo, aliás, cheio de árvores, bosques, etc. Um prefeito lá no campus, para resolver, como
306 não podia matar as capivaras, porque, claro, ninguém vai matar animal, ele resolveu soltar

A T A S

307 uma jiboia porque aí não romperia o equilíbrio ambiental, só que professores iam
308 caminhando nas trilhas encontravam cobras, virou um outro problema. E agora eu estou
309 sabendo que eles estão querendo esterilizar as capivarinhas”. **Professor Paulo Martins:**
310 “Na verdade são os capivaros que sofrerão porque as capivaras permanecerão
311 absolutamente, mas a maculosa não há aqui na capital, no interior realmente há,
312 Pirassununga, Piracicaba e Ribeirão Preto está tendo realmente esse problema e é para
313 justamente não ter esse problema que estão se discutindo essa questão lá. Enfim, essas eram
314 as notícias do Conselho Gestor. Aviso aqui, também de um aviso público, que sobre a
315 representação estudantil – foi levantada essa questão lá – não há nenhum representante
316 discente no Conselho gestor. Acho que seria importantíssimo que os alunos, como todos, se
317 organizassem e participassem dessas reuniões porque os assuntos são atinentes. Os
318 funcionários estão representados, há uma chapa que concorreu as eleições, venceu e está ali
319 participando, entretanto, os representantes dos alunos não aparecem. São esses os informes
320 da Diretoria por enquanto. Obrigado.”. **Diretora:** “Retomando aqui, justificarei a ausência
321 da professora Débora de Oliveira, professora Aparecida de Fátima Bueno, professora
322 Elizabetta Santoro, professor Paulo Menezes, professora Maria Helena Machado, Sandra
323 Vasconcelos, professora Martha Arretche, professor Jorge Almeida, prof Cleusa Rios,
324 representando o Departamento de Teoria Literária, Gabriela Pellegrino, Adriane Silva
325 Duarte, prof Beatriz Raposo Medeiros, prof Laura Izarra, prof Jurandyr Ross. Também os
326 convidados que não puderam comparecer e agradeceram o convite: Eva Blay, Ruy Fausto,
327 Laura de Mello e Souza, Jorge Schwartz. Outra questão antes de passar para ordem do dia,
328 já que fizemos tantos comunicados e eu não segui propriamente o protocolo, queria dizer a
329 essa congregação que recebi o relato da professora Maria Helena Machado, que está no
330 CNPQ, como eu já falei, que pediu que eu comunicasse a essa congregação que as bolsas
331 ativas de pesquisa do CNPQ receberão um corte de vinte a trinta por cento e ela pediu a
332 divulgação imediata dessa notícia. Bolsas ativas, não são novas bolsas. Não é renovação, em
333 processo de renovação: bolsas ativas. Eu acho que a inscrição também, isto não está claro.”.
334 **Prof Emérito convidado SEDI HIRANO:** “Eu recebi o recado, o próprio Ricardo Camaro
335 também me disse, que está havendo uma discussão no comitê do CNPQ e que vai ser um
336 corte de 20 a 30% nas bolsas que estão sendo avaliadas”. **Diretora:** “Então, é ponderável, é
337 um corte ponderável. A outra comunicação refere-se à eleição complementar dessa
338 Congregação, cujo mandato será até 26 de agosto de 2017. Vocês sabem que outro sintoma
339 complexo da nossa atuação não é só não votar – isso é muito importante, os eméritos –, é
340 que nós não conseguimos preencher todas as vagas para a congregação. Nós temos vagos

A T A S

341 quinze postos para a representação de professores titulares, catorze postos para a
342 representação dos associados e um posto para a representação dos doutores. O colegiado da
343 congregação, que deveria ter cento e vinte e dois membros hoje, está com noventa e dois
344 membros. A portaria de reabertura da eleição será divulgada oportunamente. Quando nós
345 falamos tanto em aumentar a representação, ampliar número de pessoas, democratizar, mas a
346 gente abre as eleições e nunca conseguimos preencher os postos. Também a representação
347 discente em muitos colegiados não está presente. Às vezes não elege ninguém e às vezes não
348 comparece. Isso eu já falei, que sete alunos da USP, dentre esses dois de Letras, foram
349 surpreendidos pelos guardas universitários depois do problema da pichação e depredação do
350 prédio de Filosofia e Ciências Sociais. Isso foi no dia 18/05/2016 e os sete alunos foram
351 levados ao distrito policial, onde foi instaurado um inquérito policial junto ao Departamento
352 de Polícia da Proteção à Cidadania. Eu tomei conhecimento disso não foi nessa gestão que
353 aconteceu, foi em maio porque a procuradoria, por solicitação do Departamento de Proteção
354 à Cidadania, pediu para que a faculdade comunicasse qual tinha sido o montante dos gastos
355 para repintar, enfim, restaurar o prédio. Neste caso específico, nós não gastamos nada
356 porque foi a SEF (Superintendência do Espaço Físico) que fez o trabalho, foi o que eu
357 comuniquei. Foi por isso que o processo chegou às minhas mãos e que eu descobri que a
358 maioria desses alunos não faziam parte da nossa faculdade, mas fizeram com conivência de
359 alguns da nossa faculdade. Eu também comunico a publicação da Resolução USP 7.265, de
360 07.10.2016 que dispõe sobre alteração no Regimento Geral da USP no que diz respeito às
361 eleições das representações discentes em sistema eletrônico de votação. Isso aconteceu no
362 último Conselho Universitário, já era um projeto lá existente, mas a Comissão será composta
363 por representante aluno, e acho que funcionário. Eu tenho o dado, mas agora não está na
364 minha cabeça, eu preciso trazer. Estudantes, funcionários e professores serão uma
365 representação paritária. É isso fundamentalmente que eu gostaria de comunicar. Mas antes
366 de passar à ordem do dia, o professor Paulo gostaria de nos passar uma informação.” **Prof.**
367 **Paulo Martins:** “Com relação ao corte das bolsas do CNPQ, eu por acaso sou presidente da
368 Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, que faz parte do Fórum de Ciências Humanas e
369 Sociais, que está ligado diretamente ao CNPQ, e a gente foi informado disso durante a
370 semana, que os comitês de área estão em Brasília, reunidos para fazer o julgamento das
371 novas bolsas. Porque não há renovação, há novas bolsas. E parece que teria surgido um
372 boato, inicialmente um boato, de constrangimento de alguns desses comitês para que
373 apresentassem uma lista de prioridade um, com apenas oitenta por cento do montante geral
374 das bolsas concedidas no ano anterior. Portanto, uma redução de vinte por cento, mas isso

A T A S

375 inicialmente era um boato. Imediatamente, o fórum de Ciências Humanas, no mesmo dia em
376 que esse boato surgiu, encaminhou ao Ministério das Ciências e Tecnologia, à presidência
377 do CNPQ, um pedido de esclarecimento e esse pedido de esclarecimento não foi dado até
378 então, ou, pelo menos até ontem, ele ainda não havia sido dado. Foi também feito uma
379 ingerência junto ao ministro Kassab para que ele enfim se pronunciasse a respeito desse
380 corte, para o que ele diz, categoricamente, que não havia nenhuma indicação do Ministério
381 para que houvesse o corte. Então, a gente está aí entre duas informações, quer dizer, se a
382 gente levar em consideração que as bolsas de IC foram cortadas em vinte por cento em
383 média, então, é bem razoável que a gente acredite que efetivamente o corte das bolsas PQ
384 também se realizem; me parece que é essa a tendência. Temos que lembrar também que as
385 bolsas que eram concedidas pelo CNPQ para doutorado pleno no exterior, no ano passado,
386 também sofreram um corte em curso, o que foi uma coisa assustadora. Ou seja, o
387 pesquisador está fora do país, para ficar quatro anos fazendo o seu doutorado, e tem a
388 notícia, ao final do segundo ano, que o terceiro ano seria o último para que ele realizasse a
389 sua pesquisa. Então, o CNPQ vem sistematicamente tendo uma política, que é essa política
390 de cortes, e isso parece agora ir diretamente ao interesse da nova gestão. Me parece que é
391 mais ou menos isso o que eu tinha a dizer a esse respeito”. **Diretora:** ”Obrigada, professor
392 Paulo. Agora, queria passar à ordem do dia.”. ORDEM DO DIA. Item 2 - SOLICITAÇÃO
393 DE CONCESSÃO DE TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO A DOCENTES DE
394 DIVERSOS DEPARTAMENTOS DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E
395 CIÊNCIAS HUMANAS DA USP - votação no sistema aberto. (LEMBRANDO QUE OS
396 ITENS 2.1, 2.2, 2.3 e 2.4 SERÃO VOTADOS, SE HOVER, NO MÍNIMO "57"
397 MEMBROS PARA ATENDER AO DISPOSTO NO ARTIGO 93 DO ESTATUTO DA
398 USP: " - A Universidade e as Unidades poderão conceder o título de Professor Emérito a
399 seus professores aposentados que se hajam distinguido por atividades didáticas e de pesquisa
400 ou contribuído, de modo notável, para o progresso da Universidade" E "Parágrafo único - A
401 concessão do título dependerá de aprovação de dois terços respectivamente, dos
402 componentes do Conselho Universitário ou das Congregações"). 2/3 dos membros = 57
403 membros. 2.1 - O DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA SOLICITA A CONCESSÃO
404 DO TÍTULO DE PROFESSORA EMÉRITA DA FACULDADE À PROFESSORA
405 DOUTORA DIANA LUZ PESSOA DE BARROS. (proc. 14.1.3805.8.0). 2.2 - O
406 DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA SOLICITA A CONCESSÃO DO TÍTULO DE
407 PROFESSOR EMÉRITO DA FACULDADE AO PROFESSOR DOUTOR JOSÉ JOBSON
408 DE ANDRADE ARRUDA - (proc. 14.1.1643.8.3). 2.3 - O DEPARTAMENTO DE

A T A S

409 HISTÓRIA SOLICITA A CONCESSÃO DO TÍTULO DE PROFESSORA EMÉRITA DA
410 FACULDADE À PROFESSORA DOUTORA RAQUEL GLEZER - (proc. 16.1.371.8.1).
411 2.4 - O DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA SOLICITA A CONCESSÃO DO TÍTULO
412 DE PROFESSORA EMÉRITA DA FACULDADE À PROFESSORA DOUTORA
413 MARILENA DE SOUZA CHAUI - (proc. 15.1.695.8.0). Os itens 2.1, 2.2, 2.3 e 2.4 não
414 foram apreciados pelo Colegiado, por não haver quórum de membros presentes à sessão,
415 conforme exigência documental. **Diretora:** “O item 3, eleições das Comissões Estatutárias
416 de presidência e vice-presidência da Comissão de Pesquisa, da Comissão de Cultura e
417 Extensão e da Comissão de Pós-graduação. Tem chapas já inscritas. A chapa para a
418 comissão de pesquisa Profs. Drs. Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi, do Departamento
419 de História e o professor João Paulo Cândia Veiga, do Departamento de Ciências Políticas.
420 Para Cultura e Extensão, professor Mário Ramos Francisco Júnior, do Departamento de
421 Letras Orientais e o professor Marcelo Tavares Natividade, do Departamento de
422 Antropologia. Para a presidência e vice-presidência da Comissão de Pós-Graduação, o
423 professor Edelcio Gonçalves de Souza, do Departamento de Filosofia e a professora Claudia
424 Consuelo Amigo Pino, do Departamento de Letras Modernas. Foram as chapas que se
425 inscreveram e está em votação, porque tem um regulamento: precisa ter chapa, precisa ter
426 inscrição.”. Item 3 - ELEIÇÕES DAS COMISSÕES ESTATUTÁRIAS - MANDATOS:
427 Presidente e Vice-Presidente: 21-10-2016 a 20-10-2018 (Proc. 16.1.324.8.3). 3.1 - CHAPA
428 PARA PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO DE PESQUISA DA
429 FFLCH. CHAPA INSCRITA: Profs. Drs. ANA PAULA TAVARES MAGALHÃES
430 TACCONI (DH) e JOÃO PAULO CANDIA VEIGA (DCP). 3.2 - CHAPA PARA
431 PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO
432 DA FFLCH. CHAPA INSCRITA: Profs. Drs. MÁRIO RAMOS FRANCISCO
433 JUNIOR(DLO) e MARCELO TAVARES NATIVIDADE (DA). 3.3 - CHAPA PARA
434 PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO DE PÓS GRADUAÇÃO DA
435 FFLCH. CHAPA INSCRITA: Profs. Drs. EDELICIO GONÇALVES DE SOUZA (DF) e
436 CLAUDIA CONSUELO AMIGO PINO (DLM). Item 4. - ELEIÇÃO - PRESIDÊNCIA E
437 VICE-PRESIDÊNCIA DA COMISSÃO TEMPORÁRIA DE ATIVIDADES TÉCNICO
438 ADMINISTRATIVAS DA FFLCH-USP - em atendimento aos artigos 4º, letra A e 5º,
439 parágrafo 1º da portaria FFLCH-USP-025 anexa. CANDIDATOS: PROFS. DRS. RUY
440 GOMES BRAGA NETO (DS) e ÁLVARO FALEIROS (DLM). **Diretora:** “Essa Comissão
441 foi discutida com os funcionários, foi uma reunião aqui, e essa diretoria, inclusive por
442 sugestão dos funcionários, alterou vários itens na formação dos princípios que devem

A T A S

443 compor essa comissão, acolheu a solicitação funcional. Foi uma reunião de uma manhã
444 inteira, com este auditório cheio e foi uma reunião que eu considerei extremamente
445 importante, nós consideramos. É claro que no caso do item 4, como não é uma eleição
446 estatutária regulamentar, no sentido que está prevista no estatuto da Universidade o
447 procedimento. As outras implicam inscrições em chapas, por isso que a cédula tem mais
448 possibilidades de votação. Então, isso está em andamento, é da ordem do dia. Volto ao item
449 I da Minuta de Portaria, mas há uma solicitação do representante da Graduação,
450 representante das Letras, Daniel”. **RD Daniel de Almeida Torres de Brito - Letras**: “Boa
451 tarde, professora, boa tarde professor. Em algum momento, quando eu recebi a pauta, vi que
452 a ordem do dia estava invertida com o expediente e isso faz com que a gente, RD tão
453 engajado de cumprir o seu papel, se sintam um pouco desprestigiado, frustrado, porque na
454 última reunião, por exemplo, a gente conseguiu algum espaço, difícil espaço, às sete horas
455 da noite. Então, depois que a senhora fez a sua fala, o professor fez a fala dele, a senhora
456 disse ‘vamos entrar então na ordem do dia’. O meu pedido, que não chega a ser nem uma
457 questão de ordem para que seja votado para plenária, é um pedido da mesa para que a gente
458 termine o expediente. Com as falas dos alunos, dos funcionários, dos representantes para
459 que a gente possa ter o tom político de todas as categorias e assim terminar a ordem do dia.
460 É um pedido para mesa, não é uma questão de ordem, mas, se não for possível, que a
461 senhora se coloque porque espero, de coração, engajado, que nas próximas congregações o
462 expediente venha na frente da ordem do dia. Muito obrigado, professora, muito obrigado
463 professor.”. **Diretora**: ”Obrigada, Daniel. Eu delibero o seguinte: nós vamos discutir o item
464 1.1. e o item 1.2. e eu passarei imediatamente ao expediente. A intenção não é de maneira
465 nenhuma impedir que as pessoas falem. Aliás, o expediente não tem só inscrição de alunos,
466 tem comissões estatutárias, várias inscrições. É claro que a norma corrente é que o
467 expediente fique no fim. Sempre é assim nos colegiados. Isso não quer dizer que a gente tem
468 que operar com total rigidez, nós precisamos tentar fazer as eleições. E isso é uma coisa
469 central aqui, não é possível que há quase três anos tenha indicações de professores eméritos;
470 isso desmoraliza a Faculdade de Filosofia, desmoraliza esse Conselho e desmoraliza esses
471 professores que estão desistindo, que se sentem desprestigiados por essa Faculdade. Todo
472 mundo sabe que a indicação de emérito é dos departamentos, os departamentos acolhem ou
473 não. Então, é um desprestígio e é, sobretudo, uma agressão aos nossos mestres que foram
474 considerados merecedores de receber um título dessa ordem. Quero dizer a vocês o seguinte:
475 essa gestão tomou e tomará essa atitude de convidar os nossos professores eméritos,
476 seniores, os nossos diretores para vir a esta congregação. Eles votam na consulta, eles

A T A S

477 continuam em atividade, e eu frequentemente vejo referência a esse nosso corpo docente tão
478 importante, tão qualificado para legitimar várias coisas. Então, vamos legitimá-los, de fato, e
479 reconhecer o lugar deles, de direito deles e que eles não sejam na verdade instrumentos para
480 legitimar posições. Porque, de vez em quando, eu ouço assim ‘porque o professor
481 aposentado Antonio Candido’, por exemplo, se lembra do professor para tudo. Outro que é
482 muito lembrado, mas já morto, o professor Florestan Fernandes. Ambos notáveis, duas
483 figuras notáveis que só nos engrandecem. Vamos reconhecer o lugar deles. É isso. Então,
484 vamos para a ordem do dia. Item 1: essa minuta da portaria para a Comissão de Defesa dos
485 Direitos Humanos. Quero dizer para vocês o seguinte: estava no nosso programa construir
486 essa Comissão. Uma das questões centrais do mundo, e que está muito presente da nossa
487 Faculdade, é a questão que se refere aos direitos humanos. O período que eu fiquei na Pró
488 Reitoria de Cultura e Extensão, eu formei aquele núcleo de direitos. Quando eu cheguei em
489 2010, já apresentei o projeto que na verdade só se efetivou em 2012. Eu contei com a
490 participação de muitos dos professores da nossa Casa, da nossa Faculdade, mais o professor
491 José Ricardo Ayres, da Medicina, uma pessoa maravilhosa, completamente comprometida
492 com a problemática dos direitos, e depois o professor Rubens Beçak, também do Direito.
493 Essa questão dos direitos sempre esteve no nosso espírito. No meu, particularmente como
494 efetivação, porque o núcleo foi construído por uma iniciativa da Pró Reitoria, quer dizer,
495 pela pró-reitora no fundo, no caso, e alguns programas da área de Direito ou foram ativados
496 ou foram de fato construídos, às vezes há grupos de trabalho, como o da Diversidade, que
497 envolvia ações contra a homofobia, questões de gênero, de violência contra a mulher e que
498 viraram programas com o apoio da Pró Reitoria. Então, o professor Paulo Martins e eu,
499 quando pensamos na construção da chapa, uma das questões centrais, que foi proposta no
500 programa, foi a construção dessa Comissão. Parece que o reitor agora fez uma portaria que
501 sugere que se deva ter comissões, mas isso foi posterior”. **Prof Paulo Martins:** “Quer
502 dizer, na verdade, acho que foi semana passada que saiu uma portaria pedindo que todas as
503 unidades construíssem as suas Comissões de Direitos Humanos. Quero dizer que a nossa
504 pauta já estava pronta, então, não é um atendimento direto a um pedido da reitoria, mas sim
505 a expressão de uma necessidade da nossa comunidade acadêmica, da Faculdade de Filosofia,
506 e que essa Comissão seja formada e que tenha um papel importante dentro dela, não só uma
507 comissão decorativa, ela não é decorativa. Tanto ela não é decorativa que ela é permanente e
508 é uma Comissão de assessoramento da Congregação e da Direção e, portanto, ela tem um
509 peso muito importante e muito forte. Nós preparamos inicialmente uma minuta para essa
510 portaria que todo mundo recebeu junto da pauta e acabamos de receber um substitutivo, que

A T A S

511 foi elaborado pela professora Ana Pastore, da Antropologia, e que foi discutido comigo e
512 com a Maria Arminda antes da reunião. Foi acordado que este substitutivo seria
513 efetivamente um substitutivo, ou seja, algumas alterações, sérias alterações, importantes
514 alterações que foram realizadas pela professora e que – eu pediria a ela – que nos colocasse,
515 nos indicasse quais são essas alterações propostas dentro deste bojo maior, que é a própria
516 criação da Comissão.” **Diretora:** “Muito obrigada professora, Ana.”. ORDEM DO DIA.
517 Item 1.1 - MINUTA DE PORTARIA PARA CRIAÇÃO DA COMISSÃO DE DEFESA
518 DOS DIREITOS HUMANOS - FFLCH-USP. **Prof. Ana Lúcia Pastore:** ”Boa tarde a
519 todos, a todas. Tendo em vista a minha trajetória no campo dos direitos humanos, eu fiquei
520 especialmente interessada por esta minuta porque realmente eu entendo que, se é para criar
521 essa comissão na faculdade, ela não pode ser protocolar, ela não pode ser uma mera
522 maquiagem e muito menos seguir um sentido de cumprir um pedido do reitor. Ela tem que
523 existir de maneira muito proativa. Então, foi inspirada nisto que eu propus uma outra
524 minuta, de fato, com algumas alterações pontuais e outras bastante substanciais. Eu vou ler
525 já com as alterações para que, inclusive, todos que eventualmente não leram a minuta, se
526 inteirem do conteúdo.”. A seguir, a professora faz a leitura da MINUTA - Portaria da
527 Congregação FFLCH, de 20-10-2016. **Prof. Ana Lúcia Pastore:** ”Dispõe sobre a criação da
528 Comissão de Defesa dos Direitos Humanos para atuar no âmbito do Faculdade de Filosofia,
529 Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (CDDH-FFLCH-USP) de forma
530 educativa, preventiva, proativa e, em casos de violação, assessorar a Congregação e a
531 Diretoria da FFLCH nos encaminhamentos necessários. Aí eu passo sempre a usar a sigla
532 para não precisar repetir. A Congregação da FFLCH, considerando a Portaria GR-6.599, de
533 11-12-2014 e conforme aprovado em sessão ordinária, que seria talvez hoje, baixa a seguinte
534 Portaria: Artigo 1º - Com a finalidade de contribuir para a Educação em Direitos Humanos,
535 para a Democracia e para o enfrentamento de quaisquer situações que, no âmbito da
536 FFLCH, violem o respeito à Diversidade, aos Direitos Humanos e aos princípios
537 democráticos fica criada a CDDH-FFLCH-USP. Artigo 2º - São competências da CDDH-
538 FFLCH-USP: I. Desenvolver, de modo continuado, ações de Educação em Direitos
539 Humanos e para a Democracia voltadas a todos os segmentos da FFLCH; II. Atuar como um
540 espaço permanente de recebimento de denúncias e acolhimento a quem se sentir vítima de
541 atos discriminatórios, preconceituosos e de assédio moral e/ou sexual – e aqui eu acho essa
542 mudança fundamental – no interior de quaisquer dos espaços físicos da FFLCH, sem
543 prejuízo de que outras instâncias competentes da Unidade e da Universidade também sejam
544 acionadas; Por que eu faço essa aparente restrição: porque eu entendo que já são muitos os

A T A S

545 casos e muito graves os casos que acontecem nos três conjuntos didáticos, na biblioteca, na
546 Casa de Cultura Japonesa e no prédio da Administração. Só isso talvez já seja demais para
547 uma Comissão. Então, essa seria a restrição da competência. Isto instrui, por exemplo, o que
548 venha a acontecer com membros da nossa comunidade, da FFLCH, em outros espaços do
549 campus aqui do Butantã, em outros campi, no CRUSP, nas repúblicas, porque existem
550 eventualmente Comissões nessas outras unidades, instâncias da Universidade que podem dar
551 conta desses outros espaços. É claro que a Comissão daqui poderia, recebendo algum tipo de
552 denúncia que se refira a uma violência ou a algum desrespeito aos direitos humanos fora do
553 espaço físico da FFLCH, tomar as providências de encaminhamento.”. Em aparte, o **Prof**
554 **Alvaro de Vita**: “Me parece que a portaria GR 6.599, de 11 de 2014 dispõe justamente
555 dessa Comissão que é uma comissão central ligada à Reitoria. Portanto, me parece que ela
556 seja a responsável pelas ações que extrapolem as Unidades, acho que é justamente isso”.

557 **Prof. Ana Lúcia Pastore**: “Eu ainda era superintendente de segurança quando foi criada
558 essa Comissão de Direitos Humanos da Reitoria, mas que, de fato, na prática tem uma
559 atuação muito limitada porque, para dar conta dos inúmeros espaços da universidade, é
560 preciso contar com comissões específicas das Unidades, então, ela é mais uma Comissão
561 geral. Mas o que eu entendo é que, se todas as Unidades tiverem uma Comissão de Direitos
562 Humanos, isto pode criar uma articulação entre as Unidades e ter a Comissão Geral da USP
563 como central. Agora, vou para o artigo segundo, desculpe: Artigo 2º, III: Desenvolver ações
564 que ajudem a coibir quaisquer formas de discriminação e/ou de assédio que fragilizem as
565 vítimas e/ou agridam os direitos da pessoa humana no interior de quaisquer dos espaços
566 físicos da FFLCH; IV. Atuar como um espaço de mediação de conflitos na FFLCH; - E,
567 aqui, eu queria lembrar que já houve um trabalho super intenso de uma comissão da qual eu
568 também fiz parte, de 2012, que resultou – Maria Arminda não sei se se lembra disso ou o
569 Paulo também – houve um trabalho de uma Comissão aqui formada por docentes,
570 funcionários e discentes que resultou numa proposta de substituição do regime disciplinar da
571 USP e o substitutivo seria um conjunto de procedimentos, denominado Manual de
572 Convivência. Eu acho que este Manual de Convivência deve entrar exatamente aqui como
573 uma proposta de nova concepção do que é disciplina no interior da Faculdade de Filosofia.
574 Eu acho que se nós fizermos funcionar aqui algo diferente do que as sindicâncias e os
575 processos administrativos, que não costumam funcionar bem e são meramente, muitas
576 vezes, proforma, nós teremos como exemplo para Universidade outras maneiras de lidar
577 com a convivência entre as pessoas, que são maneiras que levam em conta a mediação, a
578 negociação, as chamadas resoluções alternativas de conflito”. A seguir, a diretora pede a

A T A S

579 palavra para um esclarecimento. **Diretora:** “Queria dar um esclarecimento. Eu tomei uma
580 decisão há uns dois dias, eu acho, um dia, pensando que a Faculdade tem um terço do seu
581 corpo docente envolvido em sindicância, um terço. De funcionários, eu não sei quantos.
582 Tudo é sindicância, sindicância para tudo. Eu falei com a Assistência Acadêmica e a senhora
583 Rosângela disse o seguinte: sindicância é para casos muito específicos. Se você faz
584 sindicância sobre tudo, primeiro que banaliza a medida; segundo que conflitua, potencializa
585 conflitos; terceiro que isso tudo vai para Procuradoria Geral da Universidade. E a
586 Procuradoria fica ‘olha a Faculdade de Filosofia, quantas sindicâncias’. É parte das
587 dificuldades em relação à imagem que temos, quer dizer, você só faz sindicância depois que
588 as formas mediadoras de resolução de conflitos já tenham sido acionadas, que tenham
589 chegado ao seu ponto de não resolução, ou então quando os casos são gravíssimos, que são
590 as questões que envolvam mesmo uma investigação. Agora, um terço do corpo docente em
591 processo sindicante é absolutamente assustador. Sindicância nesta gestão será feita em casos
592 específicos e também depois que os processos mediadores em certos casos possam indicar.
593 Não será dessa maneira, eu não concordo com isso porque até os conflitos aumentam, não
594 diminuem, é o contrário.”. A seguir, a prof Ana Lúcia Pastore, dá continuidade à leitura da
595 Minuta. **Prof. Ana Lúcia Pastore:** “Inciso V. Enviar à Diretoria da FFLCH relatórios com
596 sugestões de encaminhamentos adequados às queixas e questões pertinentes às atribuições
597 da CDDH. Artigo 3º - A CDDH-FFLCH-USP observará os objetivos, as atribuições e
598 determinações da Comissão de Direitos Humanos da USP. Artigo 4º - A CDDH-FFLCH-
599 USP terá seu Conselho composto – e aqui é um Conselho que é praticamente uma plenária.
600 Eu propus aqui alterações que eu acho fundamentais que tornam paritárias as participações”.
601 Em aparte, a **RD-História Daniela Ferrari:** “Quando é falado ‘denúncia em acolhimento
602 sem prejuízo de outras Comissões’ – artigo segundo, inciso II –, a minha questão é, por
603 exemplo quando acontece alguma coisa entre o agressor e a vítima em outro espaço, mas os
604 dois envolvidos são daqui, eu me pergunto se terá alguma coisa no sentido de prevenção e
605 acolhimento nesse sentido, porque me parece que é um pouco arriscado deixar só para as
606 outras, quando são duas pessoas daqui. Acho que fica um pouco arriscado para a vítima, não
607 sei, é uma dúvida mesmo”. **Prof. Ana Lúcia Pastore:** ”Toda e qualquer denúncia, eu acho
608 que deve ser acolhida. A prioridade devem ser os casos que aconteceram nos espaços físicos
609 da Unidade. Casos que envolvam pessoas da unidade, ou daqui e de outras unidades, ou
610 daqui e de outros lugares, podem ser transeuntes, acho que devem ser devidamente
611 estudados e a melhor solução possível deve ser encaminhada. Mas essa é uma discussão,
612 Daniela, importante em vários países: se casos que envolvem pessoas da comunidade, mas

A T A S

613 que entram em conflito fora dos espaços da Universidade, devem ou não ser acolhidos na
614 Universidade ou, no caso, na Unidade específica. É o caso das repúblicas, das moradias
615 estudantis, essa é uma grande questão. Eu entendo isso: que qualquer denúncia será
616 acolhida. É o que vou ler agora: docentes, estudantes e funcionários do corpo permanente da
617 Comissão, isso sempre será caso a caso avaliado. Então, o artigo 4 é sobre a composição da
618 Comissão, aqui vou até indicando os números para vocês verem que, como é um Conselho
619 muito grande, eu tenho uma sugestão de como ele pode funcionar. Artigo 4º - A Comissão
620 terá seu Conselho composto pelos seguintes membros: I – um(a) representante docente de
621 cada Departamento – e aqui eu vou incluir ainda um adendo ao que eu mesma já fiz – com a
622 trajetória pertinente no campo dos Direitos Humanos, excluídos os professores sêniores,
623 indicados pelos seus respectivos Conselhos Departamentais, com mandato de dois anos,
624 sendo possível uma recondução. Por que a ressalva do ‘excluídos os professores sêniores’?
625 Com todo o respeito que a Maria Arminda colocou no início da reunião, eu acho
626 fundamental a participação dos professores sêniores como conselheiros. Mas eu acho que
627 em comissões dessa natureza, é preciso contar com docentes que estejam em atividade,
628 envolvidos em sala de aula cotidianamente, em outras comissões. E, salvo engano, um dos
629 problemas justamente da proposta de nova carreira docente é que ali está prevista a
630 participação dos professores sêniores em atividades que eles não podem exercer, que são
631 atividades deliberativas. Este Conselho é um conselho deliberativo. Vai deliberar sobre
632 questões gravíssimas. E eu, com todo o respeito, acho que os professores sêniores devem ser
633 conselheiros, mas em casos como esses é preciso que estejam presentes professores que
634 estão vivendo o cotidiano da sala de aula com toda a sua intensidade, em contato direto com
635 os estudantes. Por exemplo, me preocupou muito – a Vima vai falar em seguida – não sei se
636 vocês souberam, o que aconteceu na Faculdade de Medicina há poucos dias. A nossa colega,
637 que não é professora da Faculdade de Medicina, mas que era coordenadora do Núcleo de
638 Direitos Humanos da Faculdade de Medicina, foi simplesmente defenestrada por uma
639 portaria, nem foi avisada previamente, e assumiu no lugar dela um professor sênior, de 83
640 anos, que não tem nenhuma trajetória em Direitos Humanos. Eu acho isso um desrespeito
641 absoluto. Ela é a coordenadora do Núcleo de Defesa das vítimas de violação sexual do HC,
642 quer dizer, a experiência que ela tem é algo inestimável e ela foi simplesmente descartada,
643 claro que por razões políticas, porque está metendo o dedo na ferida do que é o espaço da
644 faculdade de Medicina. Então, eu acho que esse tipo de coisa não pode acontecer. Item II –
645 um(uma) representante discente de cada curso de graduação da FFLCH e cinco
646 representantes discentes de diferentes programas de pós-graduação da Faculdade – aqui, a

A T A S

647 ideia foi a de equiparar graduandos e pós-graduandos: cinco e cinco. Embora os programas
648 de Pós sejam vinte e cinco, a ideia é que, pelo menos a cada ano, cinco programas de Pós
649 estariam representados e internamente se poderia ter uma dinâmica de rodízio, quer dizer, os
650 cinco que fossem representados numa gestão, poderiam ser substituídos por outros cinco
651 programas na gestão seguinte. Mas eu acho que o mais importante é o que vem em seguida –
652 de modo que os 3 conjuntos didáticos sempre estejam representados tanto por graduandos
653 quanto por pós-graduandos – quer dizer, que sempre haja estudantes de História e Geografia,
654 Filosofia, Ciências Sociais e Letras. Bom, o restante é o de praxe – Todos(as) devem estar
655 regularmente matriculados(as) e serão indicados(as) pela Representação Discente na
656 Congregação para um mandato de um ano, sendo possível uma recondução. Então, aqui
657 seriam mais dez pessoas, já são vinte e uma. Item III – seis representantes dos(as)
658 servidores(as) técnico-administrativos(as) – eu mudei para seis, por sugestão da professora
659 Maria Arminda – um(a) de cada conjunto didático, um(a) da biblioteca, um(a) da Casa de
660 Cultura Japonesa – que foi uma lembrança da professora Maria Arminda – e um(a) do
661 prédio da administração, indicados(as) pela Representação dos Funcionários Técnico-
662 administrativos na Congregação para um mandato de um ano, sendo possível uma
663 recondução. Item IV: dois membros externos à FFLCH, representantes dos quadros da
664 Defensoria Pública do Estado de São Paulo, a serem indicados por esta instituição, mediante
665 solicitação da Diretoria da FFLCH, para um mandato de um ano, sendo possível uma
666 recondução. Não sei se vocês somaram, mas dão vinte e nove membros. Desses vinte e
667 nove, só por curiosidade, eu fiz aqui um percentual: onze docentes, dez discentes, seis
668 funcionários, dois defensores públicos. Isso dá: trinta e oito por cento de docentes; trinta e
669 quatro por cento de discentes; vinte e um por cento de funcionários; sete por cento de
670 defensores públicos. Ou seja, os docentes, discentes e, se a gente pensar, funcionários e
671 defensores têm praticamente uma participação equitativa na composição da Comissão, o que
672 eu acho muito importante. Eu queria destacar que a ideia dos defensores públicos é que
673 justamente eles possam sempre assessorar a Comissão em relação a outras medidas,
674 eventualmente até judiciárias, que precisem ser tomadas, que sejam imprescindíveis, e os
675 próprios núcleos da defensoria pública poderão de imediato encaminhar o que for
676 necessário. Parágrafo 1º - A Comissão de Direitos Humanos terá um(a) Presidente e um(a)
677 Vice-Presidente, entre os(as) representantes docentes que a integram, indicados(as) pela
678 Congregação para um mandato de dois anos, sendo possível uma recondução. Parágrafo 2º -
679 A Diretoria indicará um(a) servidor(a) técnico-administrativo(a) para que, diariamente, por
680 no mínimo duas horas, se dedique às atividades da Comissão e lhe garantirá condições para

A T A S

681 que crie e alimente um banco de dados da Comissão. Isso eu acho imprescindível porque
682 não há como uma Comissão dessa natureza funcionar se não houver pelo menos um
683 telefone, com um horário para que, quem quiser recorrer à Comissão, possa fazê-lo. E um
684 funcionário responsável por atender essas demandas telefônicas e registrar tudo numa ficha
685 a ser produzida pelo STI, um banco de dados que venha a se tornar eventualmente público,
686 claro que guardadas as identidades das pessoas envolvidas, mas para que a gente possa
687 acompanhar os casos e todos terem noção da dimensão assustadora de violências que
688 acontecem na faculdade. Mas que não é uma exceção à regra. A violência nas universidades
689 e a violência sexual é regra no mundo inteiro. Os dados são assustadores. Um terço das
690 mulheres nas universidades já foi de alguma forma assediada quando aluna, um terço. Com
691 isto, a Comissão teria este Conselho de vinte e nove pessoas que – claro, todos devem
692 imaginar – jamais terão disponibilidade para semanalmente acompanhar a dinâmica de uma
693 Comissão. Mas a ideia, aqui, é que haja sempre um núcleo duro de dois docentes, dois
694 discentes e dois funcionários que, a cada mês, assumam o acompanhamento mais próximo
695 dos casos daquele mês. Isso tem que ser discutido internamente, mas a minha sugestão, só
696 para vocês terem uma ideia, é que, a cada mês, os membros teriam uma responsabilidade
697 mais pesada e, a cada quatro meses, voltariam a ter essa responsabilidade, porque, havendo
698 o rodízio, isto poderá desonerar as pessoas de algo mais pesado o tempo todo. Se seis
699 pessoas a cada mês assumirem uma responsabilidade mais próxima, elas só voltarão a ter
700 essa responsabilidade, em média, a cada quatro ou cinco meses. Como o mandato é um ano,
701 praticamente três vezes num mandato vão assumir de fato o acompanhamento detido dos
702 casos. Bom, passando então, se não houver dúvidas, ao item seguinte, que é o parágrafo
703 terceiro: 3º - A Comissão contará com um(a) assistente social e um(a) psicólogo(a) que, de
704 acordo com um cronograma de atividades a ser estipulado pelo seu Conselho, auxiliarão no
705 atendimento e acolhimento das vítimas de violações de direitos. Aqui, em conversa com os
706 professores Paulo e Maria Arminda, foi discutida a viabilidade disso. A minha sugestão é
707 que se faça um convênio com o Instituto de Psicologia. Existem estudantes, do Instituto de
708 Psicologia, que são obrigados inclusive a ter estágio prático e horas práticas no final do seu
709 curso e que estão provavelmente muito melhor preparados para essa atividade da escuta da
710 violência do que nós, que não temos a formação que eles têm. E acho que, sendo a
711 Universidade de São Paulo uma universidade do Estado, pública, nada impede que se pense
712 em um convênio com a Secretaria de Assistência Social do Estado de São Paulo para que
713 um assistente social também nos dê suporte em um dia determinado, do mês ou da semana,
714 com a frequência que a demanda exigir. Só concluindo, eu acho que não há como uma

A T A S

715 Comissão dessa natureza funcionar na chave do amadorismo. Eu com o superintendente de
716 Segurança ouvi casos assombrosos, a SAS aqui da USP dava um suporte muito lateral e
717 muito, na minha opinião, pouco eficaz e, tanto eu, que apesar de antropóloga e sendo
718 treinada para a escuta – mas não tenho formação para esse tipo de escuta –, quanto a pessoa
719 que me procurava, nós nos sentíamos insatisfeitas. Quer dizer, isso aqui tem que ser
720 profissional. Preciso que esses profissionais de assistência social à psicologia estejam
721 envolvidos.”. **Prof. Paulo Martins:** “O ideal também é que exista a possibilidade de, no
722 caso das assistentes sociais, entrar em contato com Assistência Social do HU – que me
723 parece um setor muito bem desenvolvido – e que talvez possa nos indicar profissionais que
724 possam nos auxiliar.”. **Prof. Ana Lúcia:** “É, dado o desmonte do HU, não sei como isso
725 está. Porque o HU vai de mal a pior graças à atual gestão. O que eu acho é que sem isso a
726 Comissão não vai funcionar bem porque vai funcionar de modo amadorístico. Portanto,
727 parágrafo quarto, A Comissão terá sua primeira reunião em até 30 (trinta) dias a contar do
728 momento em que todos os seus membros forem devidamente indicados, bem como
729 designado(a) o(a) servidor(a) técnico-administrativo(a) mencionado(a) no § 2º deste artigo,
730 ocasião em que serão elaborados seu calendário de atividades, suas principais metas e
731 programas. Artigo 5º - Caberá à Comissão submeter à Congregação casos omissos e
732 situações que impliquem qualquer alteração nesta Portaria. Ou seja, a Comissão se submete
733 sempre à Congregação em caso em que não foi previsto. Então, essas são as minhas
734 sugestões e eu tenho certeza que talvez haja outras, mas foi isso que eu pensei e agradeço.”.
735 **Diretora:** “Muito obrigada, professora Ana Pastore. Está aberta a discussão”. **Prof. Antonio**
736 **Carlos Colangelo:** “Boa tarde a todos. Eu vou comentar o seguinte: neste, como em outros
737 casos, nós tomamos todas as providências. Então, o que eu quero comentar é o seguinte:
738 tivemos mais de uma Plenária onde esse tema é discutido, há pessoas envolvidas com a GT
739 contra violência de gênero. Eu concordo com a professora Ana Pastore no teor, no núcleo da
740 sua proposta e acho que o mais importante para que a gente consiga minimizar esses
741 problemas seria um diálogo constante. Um comprometimento das pessoas: alunos,
742 professores, funcionários, um alerta. Devemos estar alertas porque este é um tema, eu
743 concordo, sem dúvida, da atualidade, não é exclusividade nossa. Eu me senti na obrigação
744 de vir aqui comentar o caso porque a Geografia foi citada pela Casa. Mas lá eu acredito, até,
745 que nós não tenhamos tantos problemas como em outras partes, não temos porque, na
746 verdade, há bastante discussão a respeito do tema e há uma disposição ao combate da
747 violência. Só queria deixar esse meu depoimento aqui e acredito que daqui para frente vai
748 ser o tema que vai ocupar um percentual importante do nosso tempo. Na verdade, o que nós

A T A S

749 temos que fazer é colocar o tema na mesa, porque acho que assim a gente pode chegar em
750 uma mitigação, vamos dizer assim, porque a nossa sociedade, um dos elementos presentes
751 na nossa sociedade é esse tipo de violência”. **Diretora:** “Muito obrigada, professor. Eu
752 tenho certeza que todos os departamentos estão desenvolvendo medidas educativas e uma
753 política para coibir esses abusos de toda natureza e essa Comissão visa exatamente a tratar
754 especificamente dessas questões. Porque, nós nos departamentos, temos que tratar de várias
755 questões e acho que esse é um fenômeno contemporâneo, como esse caso escabroso que
756 aconteceu agora há poucos dias na Argentina. Essa Comissão, e mais o item 2 da ordem do
757 dia, que é a discussão sobre o pedido de organização de uma campanha educativa relativa às
758 questões de assédio e violência em relação a alunos, é exatamente para enfrentar, tentar
759 mitigar, no fundo, porque resolver é difícil dado que são processos que estão para além da
760 nossa capacidade de resolução. Mas uma campanha educativa e, portanto, uma ação de
761 esclarecimento e, mais do que isso, um núcleo organizado para tratar dessas questões, acho
762 que é a nossa obrigação, sobretudo como educadores. Acho que é um processo que merece
763 um estudo muito particular, eu tenho pensado muito nessa questão que se refere, cada vez
764 mais, a conquistas de direito por parte das mulheres e, mais, o direito à diversidade e às suas
765 identidades tem construído uma reação altamente perversa a esses movimentos. Talvez seja
766 por isso que uma questão como essa, que não estava na pauta de uma faculdade, ou de uma
767 universidade, mas sobretudo de uma faculdade há poucos anos atrás, vira uma questão
768 decisiva, urgente e que tem que ser pensada. Eu agradeço muito a sua informação e exorto
769 para que a gente possa aprovar as propostas de emenda feitas pela professora Ana, sem
770 prejuízo de que novas considerações ou que novas propostas a respeito da Portaria sejam
771 feitas. Agora, pessoalmente, não gosto de coisas que sejam adiadas e acho que esse assunto
772 especificamente tem que ser resolvido por essa Congregação hoje. Obrigada.”. **Prof Cleusa**
773 **Rios:** “Nós acabamos de terminar uma sindicância exatamente sobre isso, por isso que nós
774 pedimos a campanha. Aliás, a Comissão de Direitos Humanos está na nossa pauta desde
775 janeiro porque a Comissão tem se estendido. Então, queria dizer duas coisas: primeiro que a
776 campanha seria colocada para que se forme uma Comissão dentro desses direitos humanos
777 para essa campanha, talvez um professor de cada prédio; este é um ponto. O segundo ponto:
778 estou de pleno acordo com a professora Ana, porque se não houver profissional, é
779 impossível. Nós tivemos alunos, uma aluna veio para testemunhar em função da outra. Essa
780 aluna, sabendo que é sigiloso, já fala de uma tentativa de estupro que ela própria teve. Então,
781 isso é uma rede que vai se criando. E, mais, as professoras que dialogaram com os alunos,
782 elas os acolheram, mas elas se sentiam extremamente desamparadas. É por isso que entra o

A T A S

783 profissional aqui. Então, não há condições de se colocar pessoas, mas só pessoas,
784 professores, sem dúvida, mas tem que ter o profissional, porque, todos, unanimemente,
785 inclusive meninos. Eu cheguei a perguntar se havia assédio para meninos e outros. Então, na
786 verdade, são coisas que é preciso levar a sério e por um profissional nisso, porque, mesmo
787 que a gente dialogue, a gente não funciona. Nós pedimos a campanha porque eu participei
788 de janeiro até agora para nada, a não ser isso. Se não fizer campanha, se não fizer os direitos
789 humanos, não vai adiantar nada o trabalho que estamos fazendo aqui.” **Diretora:** “É por
790 isso, professora, que essas questões aqui são as primeiras questões da ordem do dia, da
791 primeira Congregação presidida por essa direção. A questão do profissional, reduto da mais
792 alta importância, o que eu disse para a professora Ana Pastore foi que, como nós não temos
793 esse profissional, o ideal seria fazer um convênio com o Instituto de Psicologia, que eu sei
794 que tem professores que se dedicam especialmente a tratar dessas questões, então, se a gente
795 fizesse essa colaboração, nós poderíamos garantir. Mas é uma coisa conjunta: Faculdade de
796 Filosofia e Instituto de Psicologia, porque, afinal, no passado estavam juntas, né?” **RD -**
797 **Filosofia da Graduação Uirá Mariano Gamero:** “Boa tarde, eu queria só comentar uma
798 alteração que foi feita, que antes eram dois estudantes de cada curso e foi alterado para um
799 estudante de cada curso e cinco da Pós. Eu achei essa alteração meio ruim porque fica
800 engessado e tira um pouco a autonomia dos estudantes de escolherem os seus representantes.
801 Acho que muitas vezes os estudantes da graduação têm uma presença muito mais forte na
802 vida universitária do que os da Pós, então, talvez fosse interessante deixar que fossem dois
803 de cada curso mesmo e os próprios estudantes decidem se vão ser da Graduação ou da Pós.”
804 Em aparte, a **Prof Ana Lúcia:** “Eu só vou justificar a minha posição, que é a seguinte: há
805 gravíssimos casos de assédio moral e sexual entre os estudantes de Pós-graduação.
806 Gravíssimos. Os estudantes de pós-graduação têm que ter assento garantido nessa Comissão.
807 Não pode haver nenhuma diferença de participação entre Graduação e Pós-Graduação,
808 porque os casos que envolvem a graduação, embora haja mais estudantes de graduação do
809 que de pós, proporcionalmente são menores, há mais assédio moral e sexual entre os
810 estudantes de pós-graduação e doutorado.” **Diretora:** “O esclarecimento que eu queria dar é
811 exatamente este. Nas reuniões que fizemos, os estudantes de pós-graduação têm como uma
812 das suas reivindicações a participação diversa, quer dizer, a sua representação não ser uma
813 representação na qual não está diferenciado o que é a realidade da Pós e a realidade da
814 Graduação. Essa é uma reivindicação dos estudantes de Pós-graduação e nós nos
815 comprometemos com isso desde o processo de eleição para a direção e na reunião que foi
816 feita com os estudantes de pós-graduação. Eles solicitam isso e essa diretoria irá respeitar

A T A S

817 essa solicitação, as reivindicações são justas deles também.”. Em aparte, o **Prof. Paulo**
818 **Martins**: “Neste sentido, nesta mesma reunião que foi anteontem, os estudantes RD de Pós-
819 graduação alertaram para justamente essa questão do assédio moral e sexual que vem
820 sofrendo muitos alunos da Pós-graduação. Então, me parece que o contato mais próximo
821 entre professor e orientando leva a certos desvios que são perigosos e que devem ser
822 observados com mais atenção por essa Comissão. Por isso eu faço coro com a Ana, acho que
823 é importantíssimo que seja colocado dessa maneira.”. **Prof Ana Lúcia**: “Só acrescentando
824 aos colegas discentes, lembrem-se de que os cursos de graduação sempre estarão todos
825 representados nessa proposta, enquanto os vinte e cinco programas de Pós terão de se
826 rodiziar, porque serão cinco representantes – a princípio, pela proposta da Pós-Graduação –
827 para vinte e cinco programas de Pós, quer dizer, há aí já um desequilíbrio.”. **RD Daniel**:
828 “Pela própria dinâmica do movimento estudantil, eu faço uma proposta para que os
829 representantes discentes possam ser acompanhados de um suplente também. Eu acho que
830 isso ajuda na mobilização da questão, ajuda a capilarizar ainda mais a informação e garante
831 uma participação mais efetiva dos RDs dentro da Comissão. É isso.”. **Diretora**: “Eu
832 consulto a professora Ana. Professora Ana, a senhora considera que não será grande demais
833 esse Conselho?”. **Prof Ana Lúcia**: “Eu acho que considerando que os titulares é que teriam
834 assento e na falta deles o suplente, o Conselho se mantém com o mesmo número.”. **RD**
835 **Daniel**: “A única coisa que você colocou que eu gostaria de esclarecer é que esse suplente
836 pudesse participar das reuniões como a gente faz aqui, a gente tem os suplentes e titulares
837 participando ao mesmo tempo, porque até um determinado momento da Congregação, se o
838 titular estava presente, o suplente não podia nem entrar na Congregação.”. **Prof Ana**: “Eu
839 acho que este detalhe diz respeito à dinâmica do funcionamento da Comissão. Se eu fosse a
840 presidente da Comissão, eu certamente não veria problema nenhum em que os suplentes
841 acompanhassem, como acontece no departamento de Antropologia, onde eu sou chefe.”.
842 **Diretora**: “A proposta da Comissão – e aí vai ter de ser examinada – é que, é claro, toda a
843 representação tem titular e suplente. A verdade é que isso está previsto regimentalmente,
844 que, se o titular não comparecer, vai o suplente, só não quer dizer que estejam todos
845 presentes. Por que razão? Porque, em conselhos grandes, nós sabemos o que acontece,
846 professora Ana Lucia, e esse é um Conselho que tem que atuar decididamente. É claro que
847 toda a eleição para titular pressupõe suplente. Isso, no caso, de professor, tem-se o titular,
848 tem o suplente. O professor Jorge Almeida, por exemplo, indicou a pessoa que representaria
849 o Departamento de Teoria Literária porque ele não pôde estar presente, mas, se ele estivesse
850 presente, não teria a outra representação do Departamento de Teoria Literária. Isso é da

A T A S

851 regra das Comissões. Se a gente faz comissões enormes, é o maior convite para a dificuldade
852 de funcionamento. A ideia dessa diretoria é que essa Comissão tenha um papel ativo,
853 executivo e de assessoramento; executivo no sentido de construir políticas.“. **Prof Ana**
854 **Lucia:** “Só complementando a proposta, então, eu entendo que podemos considerar que,
855 para todos os casos dos incisos do artigo quarto, fica estipulado que haverá um representante
856 titular e um suplente para todas as categorias: docentes, discentes, funcionários e,
857 eventualmente, até as defensoras públicas. Agora, quanto à participação dos suplentes como
858 ouvintes, eu entendo que isso deve ser decidido internamente pela Comissão quando ela for
859 formada.”. **Diretora:** “Pois é, mas isso não está no espírito da norma aqui, o que está no
860 espírito da norma é que os cargos, a indicação do titular pressuporá sempre um suplente em
861 caso de ausência do outro”. **Prof Ana Lucia:** “Eu só gostaria de dar um depoimento,
862 professora Maria Arminda, do excelente funcionamento do Departamento de Antropologia
863 com a presença do todo de representantes discentes previsto no Estatuto. Estão sempre
864 presentes titulares e suplentes e, quando alguns estudantes pedem participação no Conselho
865 do Departamento Antropologia, eles são sempre muito bem-vindos. Isto nunca causou
866 nenhum problema, pelo contrário, diminui o problema de comunicação, porque uma coisa é
867 o titular contar para o suplente que estava ausente, que, por sua vez, conta na assembleia.
868 Mesmo que todos os estudantes suplentes, que são dez, comparecerem, a Comissão passa de
869 vinte e nove para trinta e nove. Sinceramente, dá para funcionar bem. Eu acho muito melhor
870 que o funcionamento de uma classe de setenta alunos, que é para uma classe média para qual
871 nós damos aulas; eu dou aula para muito mais gente que isso.”. **Diretora:** “Mas uma classe
872 não é uma Comissão que tem que elaborar...” **Prof Ana Lucia:** “Mas uma classe também
873 delibera, uma classe também tem poder de voto. Mas eu acho que isso tem de ser decidido
874 internamente, esta é a minha opinião. **Diretora:** “É, mas essa decisão não faz parte dessa
875 Congregação. O que essa Congregação faz com decisão é construir a forma, a norma da
876 portaria. É isso que ela faz. Agora, a dinâmica é posterior. O que eu quero deixar explícito
877 nessa Congregação é que, quando essa Comissão foi pensada, foi para que ela tenha um
878 papel decisivo nesse campo específico, nesse campo tão grave e tão agudo como o dos
879 Direitos dentro da faculdade, que é onde nos cabe pensar e que é só a Faculdade de
880 Filosofia. Portanto, se na dinâmica da Comissão se julgar que possa ser bom aumentar o
881 número não de votantes, mas o número de participantes, e se isso não vai alterar a
882 construção de uma política para a área, uma política que tem um caráter propositivo e de
883 medidas. Agora, o que não pode é ampliar Conselhos dessa ordem que tem urgência em
884 situações graves e que o seu volume possa atrapalhar o seu bom funcionamento. Isso seria

A T A S

885 contra a ideia de construir a Comissão.”. **RD Graduação História - Daniela:** “Só a título de
886 informe em relação aos estudantes de História, nós fizemos ontem a assembleia e como já
887 tinha ultrapassado muito o ponto da assembleia, a gente acabou não conseguindo trazer os
888 nomes hoje para a Congregação e a gente estipulou informá-los e também para dizer que nós
889 temos os representantes das cadeiras e que a gente colocou para a próxima terça-feira como
890 pauta principal a nossa definição dos representantes da História. Como foi colocado, eu
891 fiquei um pouco confusa ontem, até para passar a informação para os colegas, se a gente
892 tinha de trazer os nomes hoje ou não. E isso a gente vai discutir na terça-feira.”. ITEM 1.2 -
893 DISCUSSÃO SOBRE O PEDIDO DE ORGANIZAÇÃO DE CAMPANHA EDUCATIVA
894 RELATIVA A QUESTÕES DE ASSÉDIO E VIOLÊNCIA ENVOLVENDO ALUNOS DA
895 FFLCH. **Prof. Vima:** “Boa tarde a todas e a todos. Eu estou aqui, junto com a professora
896 Cleusa, porque nós duas, ela na condição de presidenta, eu na condição de membra, junto
897 com o professor Maurício Cardoso, da História, nós estamos participando desde janeiro de
898 uma comissão sindicante para apurar um caso de assédio sexual e tentativa de estupro de
899 uma aluna da Geografia. Nosso trabalho terminou recentemente, há cerca de duas semanas,
900 e nós, então, finalizamos o relatório final; o que a gente veio contar aqui é que, durante o
901 processo, a gente ouviu muita gente. Ouvimos professores, professoras, alunos, alunas. Não
902 tentamos ouvir funcionários porque a situação não indicava, do nosso ponto de vista, a
903 pertinência de ouvir funcionários, mas a gente ouviu cerca de quinze ou dezesseis pessoas
904 que estiveram mais ou menos envolvidas nessa terrível e dramática situação vivida por essa
905 aluna da Geografia. E o que a gente constatou ao longo dessa experiência foi o desamparo –
906 para puxar um fio ao qual a professora Cleusa se referiu –, um desamparo que as alunas e as
907 professoras relataram em relação à condição de vulnerabilidade compartilhada ali, em
908 relação a um clima bastante hostil, um ambiente fundamentalmente machista em que a gente
909 vive, a existência daquilo que recentemente a gente tem convencido chamar de cultura
910 do estupro. Isso já foi dito mais de uma vez aqui hoje à tarde, mas eu queria reforçar a ideia
911 de que essa é uma questão não só da Universidade de São Paulo, não só das universidades
912 brasileiras, mas de universidades no mundo todo. Aproveito para indicar para cada um de
913 vocês a assistência de um documentário norte-americano chamado “The Hunting Ground”,
914 que tem sido um elemento importante para a gente pensar essa violência sexual de gênero
915 nas universidades americanas. É um documentário que está disponível na internet, no canal
916 *Youtube*, e a gente tem trabalhado com os alunos e com as alunas. Então, fica aí essa
917 referência, porque isso nos ajuda a entender um pouco o momento que estamos vivendo.
918 Queria lembrar também da existência do “USP Mulheres”, que foi instituído pela reitoria no

A T A S

919 ano passado, que atualmente está sob a coordenação da professora Eva Blay, professora aqui
920 do Departamento de Sociologia, e que é uma ação ligada a ONU, que escolheu dez
921 universidades ao redor do mundo para colocar em prática ações exemplares de combate à
922 violência sexual de gênero. A Universidade de São Paulo foi uma das universidades
923 escolhidas e é por isso que nós temos aqui hoje um escritório voltado então para tentar
924 minimizar as situações de violência de gênero e violência sexual. Nossa comissão, então, –
925 para voltar para o início da nossa conversa e para fechar minha fala – na impossibilidade de
926 encontrar, indicar ou identificar um possível suspeito da situação vivida pela aluna, foi
927 percebendo ao longo dos meses de trabalho que cabia e, talvez, a melhor atitude ou a melhor
928 ação que a gente podia ter ao final do processo seria indicar a importância da realização de
929 uma campanha educativa aqui no âmbito da nossa faculdade. É uma feliz coincidência que a
930 gente tenha escolhido a data de hoje, até porque o nosso trabalho acabou há menos de quinze
931 dias, uma feliz coincidência que a gente traz a proposta de campanha num momento que é
932 pauta dessa congregação a discussão e a formação dessa Comissão de Direitos Humanos. Eu
933 não vou ler, mas a gente preparou um documento que está circulando; não vou lê-lo todo –
934 cada um pode encontrar aqui um pouco daquilo que a gente pensou enquanto Comissão e
935 também ouvindo os professores e alunos –, mas queria apenas destacar o ponto número um,
936 em que a gente fala então da importância da criação dessa Comissão de Direitos Humanos e,
937 eventualmente, no interior dela, o núcleo de acolhimento à mulher. Esse núcleo, como já
938 está aqui na portaria da professora Ana Lucia, teria a função de, inclusive, ir documentando
939 as denúncias para que a gente tenha dados objetivos para o combate dessa problemática. A
940 gente tinha indicado aqui, e continua indicando, outros centros modelos da nossa
941 universidade, como o NEADH (Núcleo de Estudos e Ações em Direitos Humanos), que eu
942 gostaria de comentar daqui a pouquinho, pela segunda vez na tarde de hoje – e também
943 núcleos dessa natureza na EACH, no IRI, no IME, na FEA e na Faculdade de Direito de
944 Ribeirão Preto, que são unidades que já contam com comissões de Direitos Humanos e com
945 o Núcleo de Atendimento à Mulher. Em relação ao NEADH, eu queria, ainda que eu não
946 tenha feito nessa congregação nesse momento, indicar talvez a possibilidade de, enquanto
947 congregação, fazer um documento que apoie a doutora Ivete Boulos neste momento em que
948 ela foi destituída por razões políticas da coordenação do NEADH. A destituição dela feita
949 por portaria, sem nenhum tipo de conversa, foi uma atitude absolutamente violenta,
950 autoritária, motivada não só por várias ações muito efetivas que ela tinha encabeçado na sua
951 gestão como, por exemplo, o cancelamento do “show Medicina”, que eu não sei se vocês
952 sabem do que se trata e que talvez não caiba explicar agora, mas, enfim, advertências de

A T A S

953 alunos e professores que tinham tido atitudes absolutamente reprováveis do ponto de vista
954 das relações de gêneros e, mais recentemente, há cerca de cinco dias antes da sua
955 destituição, o questionamento formal que ela fez, via ofício, da possibilidade daquele aluno
956 da Medicina, que tem três acusações de estupro sobre a sua pessoa, se formar agora no final
957 do ano. A direção da Faculdade de Medicina tem sido absolutamente omissa em relação a
958 esse caso, à revelia inclusive da ouvidoria, da nossa ouvidoria aqui, de órgãos públicos e da
959 Comissão de Direitos Humanos da ALESP. A professora Ivete soube da possibilidade desse
960 menino estar fazendo as suas últimas provas para receber o seu diploma e ela questionou
961 isso via ofício na segunda-feira, e, na sexta-feira, ela recebeu a portaria que a afastava da
962 coordenação do NEADH. Isso, ela nos contou ontem por viva voz numa reunião que
963 fizemos aqui na Universidade, na Antropologia. Então, fica o meu pedido para que a gente,
964 se for o caso, possa expansionar e acho que eu tenho outros colegas também com
965 informações em relação a isso.”. Em aparte, o **Prof Paulo Martins**: “É prática da
966 Congregação, nas últimas pelo menos, que todo documento que seja apreciado por ela seja
967 encaminhado minimamente com um dia de antecedência. Eu proponho então que neste caso
968 específico essa Comissão, este grupo que você representa organize esse documento e
969 encaminhe para a próxima congregação, se for possível. **Prof Vima**: “Perfeito, Paulo. A
970 gente já fez vários documentos de ontem para hoje, duas cartas pelo menos, e a gente pode
971 encaminhar para próxima Congregação.”. **Prof. Ana Lucia Pastore**: “Complementando o
972 que a Vima colocou, eu acho gravíssima a situação desse aluno e, claro, a princípio, ele só
973 pode ser considerado culpado depois do devido processo legal, aos olhos da Justiça. Eu só
974 queria lembrar que nos Estados Unidos, que é um país de ponta para o que diz respeito a
975 medidas universitárias contra a violência sexual, que é do que trata o documentário “The
976 hunting ground”, já há um consenso de que as universidades devem ter autonomia para
977 expulsar alunos em relação aos quais existem provas suficientes de que eles são suspeitos de
978 violência sexual. Por quê? Porque a expulsão não é uma medida penal, não vai constituir
979 ficha criminal, antecedentes criminais. É uma medida acadêmica e que garante a segurança
980 da vítima, em relação a qual, em caso de violência sexual, a palavra deve ser considerada de
981 grande peso. Então, só para dizer que estamos a anos luz de distância de uma questão que
982 nos Estados Unidos desde os anos setenta já vem sendo discutida. Eu sou totalmente
983 favorável a que, claro, eventualmente alunos do sexo masculino que são indevidamente
984 denunciados não sejam punidos, mas contra esse aluno pesam provas irrefutáveis, são
985 imagens. É que a justiça é lenta, provavelmente ele só vai ser penalizado quando ele tiver
986 recebendo o título de doutorado na Faculdade de Medicina, se for penalizado.”. **Prof Vima**:

A T A S

987 “Para terminar, então, eu só queria justificar os nomes que aparecem embaixo, nessa
988 folhinha que está circulando. Durante esse processo de sindicância, a gente acabou
989 conversando com algumas professoras que se dispuseram a trabalhar na elaboração de uma
990 campanha educativa que vem mais ou menos justificada acima. E essas pessoas são: não
991 coincidentemente, a própria Ana, com quem a gente já tinha conversado, a professora
992 Heloísa Buarque de Almeida, que é da Antropologia também, que é uma referência no
993 estudo de gênero aqui na nossa faculdade, na nossa universidade e não só, a professora Iris
994 Kantor, que está aqui, da História, a professora Valéria de Marcos, da Geografia e eu, do
995 prédio de Letras.”. **Prof Paulo Martins:** ”Se me permite mais um aparte, me parece, ao ler
996 esses nomes e os cursos a que estão relacionados as professoras, que é uma ótima
997 oportunidade para que as professoras se candidatassem à Comissão de Direitos Humanos, já
998 que estão já tão imbuídas e mergulhadas nessa questão. Eu acho realmente que seriam muito
999 bem-vindas essas candidaturas nos seus respectivos departamentos. Quer dizer, é uma
1000 sugestão, porque eu acho que são os nomes que devem constar nesse tipo de Comissão.
1001 Apenas um aparte.”. **Prof Vima:** “Com isso eu termino a minha fala e justifico um pouco
1002 dessa circular que a gente já tinha preparado, independentemente da pauta, e também
1003 dizendo que, no caso da campanha que, nessa altura, eu vejo completamente vinculada à
1004 constituição dessa Comissão, também toda colaboração é bem-vinda. Na verdade, somos
1005 professoras voluntárias que estaríamos dispostas a pensar um pouquinho em ações
1006 educativas, mas é claro que quanto mais colegas, professoras, e colegas, professores,
1007 quiserem se juntar a nós, todos serão muito bem-vindos. É isso, obrigada.”. **Prof. Rui**
1008 **Braga:** “Vou fazer um rapidíssimo relato, fiz parte de uma Comissão de sindicância que
1009 avaliou um caso de violência sexual contra uma aluna, na verdade, os envolvidos eram um
1010 estudante e uma estudante da Faculdade, do curso de Letras, e que foi um trabalho muito
1011 árduo, longo e muito frustrante no tocante aos resultados porque a comissão de sindicância
1012 tem muito pouco poder de realmente investigar aquilo que houve, falar bem naturalmente o
1013 que está exposto na denúncia e, conseqüentemente, tem muito pouca, a despeito de a gente
1014 ter tomado convicção de que a estudante havia sido, realmente, não apenas assediada por um
1015 ex-namorado, que divulgou imagens na internet, etc, mas não tínhamos propriamente a
1016 forma de punição, ou seja, foi uma situação muito frustrante para a Comissão àquela altura.
1017 E eu imagino que essa Comissão que está sendo instituída possa ter de fato uma atuação
1018 muito mais produtiva em relação a tudo aquilo que diz respeito às questões de ordem de
1019 gênero e, em especial, à questão do assédio sexual, pelo fato de que ela vai ter condições de
1020 ter uma atuação mais abrangente e mais acolhedora, inclusive do ponto de vista do

A T A S

1021 desenvolvimento de políticas educativas. Eu descobri, quer dizer, eu intuía, mas acabei
1022 descobrindo porque acompanhei um caso nos Estados Unidos recentemente, ano passado,
1023 que ficou muito famoso – talvez tenha sido o caso de violência sexual e assédio mais
1024 conhecido nos Estados Unidos – que é o caso do professor candidato a prêmio Nobel, da
1025 Universidade de Berkeley, que se mostrou um verdadeiro predador sexual e que, mesmo à
1026 frente de um laboratório de mais de quarenta milhões de dólares, foi demitido da
1027 universidade depois de muita pressão por parte das vítimas. E a Universidade também
1028 utilizou todos os mecanismos possíveis e imagináveis para evitar que ele fosse atingido, que
1029 fosse enfim, inclusive, demitido e coisas do gênero. Infelizmente ele foi demitido da
1030 Universidade e foi contratado pela NASA, fazia parte de um laboratório de Astrofísica. Mas
1031 o fato é que se trata de um tema realmente complexo que tem desafiado as universidades de
1032 uma maneira em geral e acho que a melhor maneira é a Comissão e, neste tocante, eu
1033 gostaria de sugerir, ainda que não saiba se este é o momento, uma espécie de acréscimo aqui
1034 às atividades da campanha educativa que a professora Ana elaborou, que a Valéria e ela
1035 estão propondo, que diz respeito à sugestão que os chefes dos departamentos deveriam dar
1036 aos seus colegas de que, no bojo dessa campanha, reservassem um período da própria aula
1037 para discutir com os seus próprios alunos como levar adiante uma campanha dessa natureza,
1038 ainda que seja de uma maneira assim “amadora”, porque nós não temos essa formação. Mas
1039 que, do ponto de vista de nós, como educadores, nós reservássemos de fato um período das
1040 nossas aulas para levantar esses problemas, para apresentar enfim a comissão, as
1041 instituições, as campanhas que estão sendo propostas, que isso fosse uma prática, vamos
1042 dizer assim, tornasse-se uma prática mais ou menos rotineira na nossa escola, porque, a
1043 rigor, a maneira mais produtiva de se apostar propriamente em uma campanha educativa é
1044 fazer com que os estudantes e os professores se engajem nela, porque a gente pode produzir
1045 muito material, mas que às vezes circula e não tem essa capilaridade que a sala de aula
1046 oferece, quer dizer, é um espaço e um momento muito privilegiado para isso. Então era um
1047 pouco essa a minha sugestão.” **Prof Paulo Martins**: “Só para reiterar, já que essa discussão
1048 estava se encaminhando para a questão norte-americana, me parece que também eu tenho
1049 uma experiência de lá, trabalhei um pouco em Yale e as discussões lá são cotidianas a esse
1050 respeito. Lá há também um dado interessante: não sei se por causa da cidade ou estrutura da
1051 universidade, você tem a guarda universitária em uma associação muito próxima com a
1052 polícia local. Nesse sentido, existe quase como uma simbiose entre as duas e,
1053 principalmente, no que diz respeito a esse tipo de ação. Me parece que é muito produtivo, no
1054 seguinte sentido: a primeira coisa que eles apostam lá é a imediata divulgação de toda e

A T A S

1055 qualquer tipo de ação de constrangimento, de violência, de assédio, imediatamente é enviado
1056 para todos os e-mails, de todos os professores, de todos os alunos e de todos os funcionários
1057 da universidade, isto é, nenhum tipo de ação deste tipo passa despercebida, ela é
1058 imediatamente reconhecida por todos os membros da comunidade. Me parece que este tipo
1059 de ação é uma ação produtiva para primeiramente a gente acabar com o silêncio que vem
1060 naturalmente do constrangimento por parte das vítimas. Acho que isso sem naturalmente
1061 dizer quem foi, guardando as vítimas, mas dizendo onde foi, a que horas foi e se a pessoa
1062 que cometeu o ato delitoso foi já autuado, se não foi, enfim, ou se não era suspeito. E todas
1063 essas informações diariamente pela manhã caíam nos nossos e-mails. É isso.” **Diretora:**
1064 “Bom, eu tenho a impressão que, não havendo mais inscritos, o assunto já está bastante
1065 debatido. Gostaria de colocar a proposta em votação. É claro que essa comissão será
1066 presidida por uma pessoa indicada pela Congregação. Está em votação a constituição dessa
1067 Comissão. Aprovado. Segundo, vamos para as indicações: presidência e vice-presidência.”
1068 **Prof Paulo Martins:** “Eu reforço o pedido da professora Maria Arminda para que a
1069 professora Ana Lúcia Pastore seja a presidente dessa Comissão e eu pergunto aos colegas da
1070 Congregação se alguém se candidata à vice-presidência.” **Prof Ana Pastore:** “Eu fico
1071 muito honrada com a indicação da professora Maria Arminda e do professor Paulo, tenho
1072 toda a disposição de colaborar, embora a partir de provavelmente o início de 2018, eu vá
1073 entrar em licença prêmio e fazer um pós-doc por um ano.” **Diretora:** “Então, percebo que,
1074 professora Ana, essa Congregação pede à senhora – é uma solicitação – e a diretoria, para
1075 que a senhora assuma a presidência dessa Comissão. Estão abertas as indicações para a vice-
1076 presidência.” **Prof Paulo Martins:** “Eu proponho nome da professora Iris Kantor para ser
1077 vice-presidente da Comissão.” **Diretora:** “Há alguma outra candidatura? Indicadas as duas
1078 colegas, muito obrigada.” Em votação, **eleitos os nomes das prof Ana Lúcia Pastore para**
1079 **presidência e da prof Iris Kantor para vice-presidência da COMISSÃO DE DEFESA**
1080 **DOS DIREITOS HUMANOS - FFLCH-USP.** **Diretora:** “O item 1.2 antes do Expediente
1081 - DISCUSSÃO SOBRE O PEDIDO DE ORGANIZAÇÃO DE CAMPANHA
1082 EDUCATIVA RELATIVA A QUESTÕES DE ASSÉDIO E VIOLÊNCIA ENVOLVENDO
1083 ALUNOS DA FFLCH. Acho que já está contida nessa discussão sobre a Comissão. Eu
1084 pergunto à essa Congregação: a maneira como essa campanha será organizada deverá
1085 acontecer no âmbito da Comissão de Direitos Humanos?”. Em votação, a Campanha
1086 Educativa relativa a questões de assédio e violência sexual, contemplada pela Comissão de
1087 Defesa dos Direitos Humanos, é APROVADA. **Diretora:** “Os outros itens, não é que eles
1088 não sejam importantes, são todos importantes. Eu queria inclusive dizer para vocês que seria

A T A S

1089 a partir do item 5. Eu disse que depois desses dois primeiros itens a gente passaria ao
1090 expediente, depois eu volto para a pauta, para contemplar a solicitação do RD. Mas eu quero
1091 dizer que aqui há tempo para falar, todo mundo deve ter tempo. Tempo em princípio é cinco
1092 minutos, prorrogável por um pouco mais.” 5 - **ADMISSÃO DE NOVOS PROFESSORES**
1093 **DOUTORES PARA O QUADRO PERMANENTE DA USP - OFÍCIO GR/CIRC/285**
1094 **de 30.06.2016 - SOBRE ADMISSÃO DE NOVOS PROFESSORES DOUTORES.** Em
1095 votação, o item acima foi APROVADO. 6 - **RECONHECIMENTO INSTITUCIONAL**
1096 **DE PUBLICAÇÃO. O DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA** solicita reconhecimento
1097 institucional da Revista Humanidades em Diálogo, vinculada a FFLCH e a Faculdade de
1098 Direito-USP para fins de credenciamento junto ao SIBi -USP. (Proc. 16.1.3081-8.4). Em
1099 votação o item acima foi APROVADO. 7 – **Resolução do CoG nº 7072/2015, de**
1100 **26.06.2015 e 7138/2015, de 11.11.2015, que dispõem sobre revalidação de diplomas de**
1101 **graduação expedidos por IES estrangeiras. Ass Acad Rosângela:** “Esse item 7, que não
1102 dá para projetar nesse momento, mas quem já viu ou pode ver nos celulares ou *tablets*, é
1103 algo que a congregação já apreciou tempos atrás, é uma minuta que, devido à prática sobre
1104 os pedidos de equivalência de diplomas de graduação obtidos no exterior, viu-se a
1105 necessidade de fazer mais uma alteração nesta minuta que ainda está pendente no Conselho
1106 de Graduação, não foi aprovado. Então, a CG refez a minuta que já havia sido aprovada. No
1107 ano passado nessa congregação e a proposta que está aí na pauta é que seja aprovada, com
1108 os pequenos ajustes no sentido das equivalências dos diplomas que têm licenciatura para que
1109 passe mais detalhadamente na Faculdade de Educação. Em votação, o item acima foi
1110 APROVADO. **ITEM 8 - 8 - CONCURSO PÚBLICO DE TÍTULOS E PROVAS -**
1111 **LIVRE-DOCÊNCIA - EXAME FORMAL DA DOCUMENTAÇÃO APRESENTADA**
1112 **PELOS CANDIDATOS NO ATO DA INSCRIÇÃO, ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO**
1113 **EM CONCURSO E COMISSÃO JULGADORA. 8.1 - DEPARTAMENTO DE**
1114 **LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS 8.1.1 INSCRIÇÃO NO CONCURSO:**
1115 **ÁREA DE ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURA DE LÍNGUA**
1116 **PORTUGUESA(B)-16.5.1785.8.4. PARECER FAVORÁVEL:** Profa. Dra. Zilda Iokoi.
1117 **CANDIDATO INSCRITO:** Emerson da Cruz Inácio. Em votação o item acima foi
1118 aprovado, e, portanto, a inscrição foi **ACEITA**. Para constituição da comissão julgadora,
1119 obteve-se em votação o seguinte resultado: 8.1.2 - **COMISSÃO JULGADORA - NOMES**
1120 **DOS DOCENTES SUGERIDOS PELO DLCV PARA COMPOR A COMISSÃO:**
1121 **TITULARES:** Profs. Drs. Mônica Muniz de Souza Simas (DLCV-FFLCH, Livre-docente) –
1122 32 votos; Vagner Camilo (DLCV-FFLCH, Livre-docente) – 35 votos; Eneida Leal Cunha

A T A S

1123 (PUC-RJ, Titular) – 32 votos; Tânia Regina de Oliveira Ramos (UFSC, Titular) – 32 votos;
 1124 e Maria Lúcia Dal Farra (UFSE, Titular) – 30 votos. SUPLENTE: Profs. Drs. Aparecida de
 1125 Fátima Bueno (DLCV-FFLCH, Livre-docente) – 5 votos; Livia Maria de Freitas Reis (UFF,
 1126 Titular) – 6 votos; Regina Delcastagné (UnB, Titular) – 5 votos; Omar Khouri (UNESP,
 1127 Livre-docente) – 2 votos; e Ana Luísa Ribeiro Barata do Amaral (Universidade do Porto -
 1128 Portugal, Livre-docente) – 1 voto. **8.2 - DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS.**
 1129 **8.2.1 - INSCRIÇÃO NO CONCURSO: ÁREA DE LÍNGUA E LITERATURA**
 1130 **ITALIANA - 16.5.470.8.7. PARECER FAVORÁVEL:** Profa. Zilda Iokoi. CANDIDATA
 1131 INSCRITA: Fernanda Landucci Ortale. Em votação o item acima foi aprovado, e, portanto,
 1132 a inscrição foi **ACEITA**. Para constituição da comissão julgadora, obteve-se em votação o
 1133 seguinte resultado: 8.2.2 - COMISSÃO JULGADORA - NOMES DOS DOCENTES
 1134 SUGERIDOS PELO DLM PARA COMPOR A COMISSÃO: TITULAR: Profs. Drs. Paola
 1135 Giustina Baccin (FLM-FFLCH, Livre-docente) – 34 votos; Lucia Wataghin (FLM-FFLCH,
 1136 Livre-docente) – 31 votos; Maurizio Babini (UNESP, Livre-docente) – 30 votos; Raul
 1137 Aragão Martins (UNESP, Livre-docente) – 30 votos e Denise Bértoli Braga (UNICAMP,
 1138 Titular) – 33 votos. SUPLENTE: Profs. Drs. Doris Natia Cavallari (FLM, Livre-docente) –
 1139 4 votos; Marisa Grigoletto (FLM-FFLCH, Livre-docente, aposentada) – 1 voto; Diva
 1140 Cardoso de Camargo (UNESP, Livre-docente) – 6 votos; e Maria de Fátima Silva Amarante
 1141 (PUC-Campinas, Titular) – 6 votos. **8.3 - DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA. 8.3.1 -**
 1142 **INSCRIÇÃO NO CONCURSO: ÁREA/DISCIPLINA ESTÉTICA. PARECER**
 1143 **FAVORÁVEL:** Profa. Cleusa Rios Pinheiro Passos. CANDIDATO INSCRITO: Prof. Dr.
 1144 Márcio Suzuki. Em votação o item acima foi aprovado, e, portanto, a inscrição foi
 1145 **ACEITA**. Para constituição da comissão julgadora, obteve-se em votação o seguinte
 1146 resultado: 8.3.2 - COMISSÃO JULGADORA - NOMES DOS DOCENTES SUGERIDOS
 1147 PELO DF PARA COMPOR A COMISSÃO: TITULAR: Profs. Drs. Luiz Fernando Batista
 1148 Franklin de Mattos (DF-FFLCH, Titular) – 33 votos; Leopoldo Garcia Pinto Waizbort (DS-
 1149 FFLCH, Titular) – 33 votos; Virginia de Araújo Figueiredo (UFMG, Titular) – 32 votos;
 1150 Berthold Zilly (Univ. Livre Berlim, Titular) – 34 votos; e Georg Otte (UFMG, Titular) – 32
 1151 votos. SUPLENTE: Profs. Drs. Marco Aurélio Werle (DF-FFLCH, Livre-docente) – 5
 1152 votos; Maurício de Carvalho Ramos (DF-FFLCH, Livre-docente) – 1 voto; Henri Pierre
 1153 Arraes de Alencar Gervaiseau (ECA-USP, Livre-docente) – 7 votos; e Wolfgang Leo Maar
 1154 (UFSCar, Titular) – 3 votos. **9 – PROCESSO SELETIVO – ABERTURA DE EDITAL,**
 1155 **ACEITAÇÃO DAS INSCRIÇÕES E COMISSÃO JULGADORAS - APROVADOS**
 1156 **AD REFERENDUM DO CTA. 9.1 - ABERTURA DE EDITAL DO PROCESSO**

A T A S

1157 SELETIVO - Foi aprovado ad referendum do CTA, a abertura de Edital do processo seletivo
1158 simplificado para contratação de um docente por prazo determinado como professor
1159 contratado III (Doutor), em jornada de 12 horas, no Departamento de Linguística da
1160 Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, disciplina 1024-
1161 LIBRAS-EAD, Edital FLL n.º 009/2016, publicado em 20/09/2016. 9.2. ACEITAÇÃO DE
1162 INSCRIÇÕES - Foram aceitas ad referendum do Conselho Técnico Administrativo a
1163 inscrição da candidata Professora Doutora RENATA LÚCIA MOREIRA no processo
1164 seletivo simplificado para contratação de um docente por prazo determinado como professor
1165 contratado III (Doutor), em jornada de 12 horas, no Departamento de Linguística da
1166 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, disciplina
1167 1024-LIBRAS-EAD, Edital FLL n.º 009/2016, publicado em 20/09/2016 - 16.1.2464.8.7.
1168 9.3. Foram indicados ad referendum do CTA, os nomes dos Professores Doutores Felipe
1169 Venâncio Barbosa (DL- FFFLCH-USP, Doutor, Presidente), Ana Paula Scher (DL-FFLCH-
1170 USP, Doutora) e Leland Emerson McCleary (DLM-FFLCH-USP, Doutor) para compor a
1171 Comissão Julgadora do processo seletivo simplificado para contratação de um docente por
1172 prazo determinado como professor contratado III (Doutor), em jornada de 12 horas, no
1173 Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da
1174 Universidade de São Paulo, disciplina 1024-LIBRAS-EAD, Edital FLL n.º 009/2016,
1175 publicado em 20/09/2016. Em votação, os itens acima foram APROVADOS. **10 -**
1176 **PROCESSO SELETIVO - RELATÓRIO FINAL – votação sistema.** 10.1 -
1177 **RELATÓRIO FINAL** - Processo seletivo simplificado para contratação de um docente por
1178 prazo determinado como professor contratado III (Doutor), em jornada de 12 horas, no
1179 Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da
1180 Universidade de São Paulo, disciplina 1024-LIBRAS-EAD, Edital FLL n.º009/2016,
1181 publicado em 20/09/2016 - 16.1.2464.8.7. Candidata Aprovada e Indicada: RENATA
1182 LUCIA MOREIRA. Processo Seletivo realizado de 04 a 06/10/2016 - Proc. 16.1.2464.8.7.
1183 Em votação o item acima foi APROVADO, e, portanto, o relatório final foi ACEITO. **11 -**
1184 **PROGRAMA DE LIVRE DOCÊNCIA** - O DLM solicita a inclusão do programa da
1185 Disciplina Literatura Hispano-Americana: políticas e práticas. (Aprovado pelo CD em
1186 reunião do dia 03/10/2016). Em votação, o item acima foi APROVADO. **12 – INGRESSO**
1187 **NO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR.** 12.1. O Professor Doutor MILTON
1188 MEIRA DO NASCIMENTO encaminha pedido de ingresso no Programa de Professor
1189 Sênior junto ao Departamento de Filosofia. (16. 1.3079.8.0). 12.2. A Professora Doutora
1190 DIANA LUZ PESSOA DE BARROS encaminha pedido de renovação no Programa de

A T A S

1191 Professor Sênior junto ao Departamento de Linguística (13.1.4228.8.6). 12.3. O Professor
1192 Doutor JOÃO BAPTISTA BORGES PEREIRA encaminha pedido de renovação no
1193 Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de Antropologia (12.1.3214.8.0). Em
1194 votação, os itens acima foram APROVADOS. A seguir, a senhora diretora expõe os dois
1195 itens do aditamento - **1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA,**
1196 **PROPOSTA DE MOÇÃO "SOBRE A MEDIDA PROVISÓRIA 746", SOLICITADA**
1197 **PELOS DEPARTAMENTOS DE LETRAS MODERNAS, ANTROPOLOGIA,**
1198 **CIÊNCIA POLÍTICA, SOCIOLOGIA E FILOSOFIA.** A senhora diretora faz um breve
1199 esclarecimento referindo a proposta à da reforma do Ensino Médio. Em votação, o item
1200 acima foi APROVADO. **Prof Adrián Fanjul:** “Eu acompanhei o processo de redação dessa
1201 proposta que surgiu a princípio em uma plenária da área de Espanhol, depois passou pelo
1202 DLM, e fomos modificando algumas coisas conforme os departamentos se manifestavam.
1203 Teve uma contribuição que incorporamos que foi a do professor Luis Repa, do
1204 Departamento de Filosofia. Agora, o Departamento de Linguística que também apoia. A
1205 chefe de departamento fez uma sugestão, já tínhamos enviado o texto, mas acho que é
1206 pertinente, que é quando dizemos, no segundo parágrafo, “a leitura da referenda medida das
1207 inúmeras análises críticas circulantes por espaços acadêmicos em associações e em redes
1208 sociais nas últimas semanas denuncia grande insatisfação”. Enfim, tirar a menção às redes
1209 sociais, porque parece que chegamos depois do *facebook*, quando na verdade várias das
1210 nossas associações científicas já se manifestaram, enfim, recolhendo, então, essa sugestão da
1211 professora Cristina Altman, propor que retiremos isso.”. **Diretora:** “Acho muito bem
1212 observado, professor, estou colocando a sugestão da retirada dessa passagem dos
1213 documentos.”. MOÇÃO. Sobre a MP 746. A Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras
1214 e Ciências Humanas é sensível à preocupação que muitos professores desta casa têm
1215 manifestado publicamente em relação à Medida Provisória 746, que altera as Leis nº
1216 9.394/1996 e nº 11.494/2007 de modo a promover profundas mudanças no Ensino Médio
1217 sem qualquer participação de especialistas designados com critérios de representatividade
1218 nem das comunidades envolvidas com o processo educacional. A leitura da referida medida
1219 e das inúmeras análises críticas circulantes nos espaços acadêmicos, em associações nas
1220 últimas semanas denuncia a grande insatisfação em tratar a tão necessária reforma do Ensino
1221 Médio sem o devido tempo para um debate democrático e adensado junto à sociedade civil.
1222 Somada à pressa desmedida, esta MP vem deslegitimar conquistas de políticas educacionais
1223 das duas últimas décadas na medida em que propõe a redução de áreas de conhecimento e a
1224 descaracterização da profissão docente. No que diz respeito à reformulação do currículo

A T A S

1225 propriamente dito, entendemos tratar-se de um claro esvaziamento de conteúdo das
1226 humanidades resultante a supressão da obrigatoriedade dos estudos de Filosofia e
1227 Sociologia, privando os estudantes do contato com modos de compreensão do
1228 funcionamento social diferentes do senso comum. Igualmente prejudicial nos parece a
1229 possível exclusão dos componentes Arte e Educação Física, compreendidos de maneira
1230 reducionista. O fim da obrigatoriedade desses componentes é acompanhado por um aumento
1231 da carga horária, o que torna a medida ainda mais incompreensível. No que tange à
1232 educação linguística, a determinação, pela primeira vez na história da legislação educacional
1233 do país, de uma única língua estrangeira para estudo obrigatório sinaliza uma política
1234 monolíngue que ignora a realidade plural da sociedade brasileira, marcada por histórias de
1235 imigração e por novos fluxos migratórios, bem como a efetiva inserção regional do País.
1236 Quanto à descaracterização da profissão docente, não menos grave é que a MP admita a
1237 atuação como professores de pessoas de “notório saber” sem formação específica. Trata-se
1238 de mais um desestímulo para profissionais que, nas atuais condições de vida e de trabalho,
1239 veem sua dedicação e seus esforços para uma atuação competente pouco compensados.
1240 Também nesse aspecto a MP significa um retrocesso em direção a uma das mais sérias
1241 deficiências que a história do Ensino Básico mostrou, e que tinha sido superada nas últimas
1242 décadas: substituir o professor formado por profissionais que carecem de uma reflexão
1243 específica sobre seu objeto de conhecimento e sobre sua prática. Em função dessas
1244 considerações, esta Congregação conclama o Poder Legislativo a rejeitar a MP 746.
1245 Aprovada a moção. **2 – RELATÓRIO FINAL, CONCURSO DOCENTE DE TITULAR**
1246 **– DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA. ÁREA DE CIÊNCIA POLÍTICA -**
1247 **EDITAL FLP Nº 006/2014**, candidato aprovado e indicado: André Vitor Singer,
1248 **REALIZAÇÃO: 17 E 18 DE OUTUBRO DE 2016. PROCESSO:14.1.1801.8.** Em votação o
1249 item acima foi **APROVADO**, e, portanto, o relatório final foi **ACEITO**. **3 –**
1250 **COMPOSIÇÃO DE COMISSÃO DE SISTEMATIZAÇÃO DE PEDIDOS DE**
1251 **CARGOS DE PROFESSOR TITULAR - ANO DE 2016 – SOLICITAÇÃO DE**
1252 **NOVOS CARGOS DE PROFESSOR TITULAR, CONFORME CIRC SG/CAA/68 DE**
1253 **13.10.2016. Diretora:** “Eu vou explicar isso rapidamente, porque no Expediente eu vou
1254 pedir licença a este plenário para passar primeiro a palavra à representação discente,
1255 funcional e depois às Comissões porque havia combinado que eu permitiria que o
1256 expediente subisse, então, eu queria dizer a respeito desse item 3 do aditamento. Eu vi o
1257 documento – a Rosângela me apresentou – foi um grupo de trabalho constituído na gestão
1258 do professor Sérgio, na gestão do João Roberto, para solicitar novos cargos de professores

A T A S

1259 titulares. Foi o que eu falei hoje na abertura dessa Congregação, que sequer foi examinado.
1260 E agora volta a solicitação da Reitoria para cargos de professores titulares para 2017. Eu
1261 observei o documento e queria saber dessa Congregação se se constitui grupo de trabalho
1262 para fazer a nova solicitação, se se o melhor é examinar o documento e ver se este será
1263 mantido como está ou alterado – isso também pode acontecer. O que eu notei, apesar do
1264 documento ser muito bem construído, acho que o professor Cícero estava neste grupo de
1265 trabalho e não sei se ele gostaria de falar a esse respeito. Mas acho que ele já foi. Então, o
1266 que eu observei é que, apesar do documento estar muito bem construído, há um número
1267 enorme de titulares para os diferentes departamentos, um número muito grande solicitado.
1268 Não que isso seja mal, isso até quer dizer que nós temos ótimos candidatos para tal. Eu
1269 quero só perguntar, porque eu não tenho opinião formada, se é estratégico isso, porque o que
1270 não dá é para a gente fazer um documento que sequer é examinado. Então, eu acho que essa
1271 é uma ponderação importante. Vejam quem foram os professores que compuseram a
1272 Comissão: a presidência era com a professora Cristina Altman, que justificou a ausência.”.
1273 Esclarecimento do professor Yuri, integrante da Comissão. **Prof Yuri:** “Boa tarde a todas e
1274 a todos. Eu sou o único presente, e eu não posso responder pelos outros membros, muito
1275 menos em nome da professora Altman, mas a Comissão trabalhou exaustivamente na
1276 montagem dessa proposta que foi aprovada aqui pela Congregação, porque ela considerou os
1277 critérios enviados pela reitoria e os critérios que nós julgamos os mais importantes e os mais
1278 relevantes relacionados à realidade da nossa faculdade. Porque passou a ter uma
1279 diferenciação do que existia anteriormente, e que a unidade é que vai estabelecer, isto é, que
1280 já estabeleceu, já estão vigentes esses critérios na recolocação dos titulares. Então, a prática
1281 era que sempre os departamentos solicitavam a manutenção e isso era, em última instância,
1282 decidido, favoravelmente ou não, pela reitoria. O que eu acho que foi um avanço é que as
1283 unidades passaram a ter essa autonomia. O cargo de titular fica aqui e é feita a análise com
1284 base nesses critérios gerais e os específicos da unidade na recolocação desses cargos de
1285 professor titular. A Comissão estudou exaustivamente a realidade da nossa Faculdade em
1286 relação ao número de professores e todos os parâmetros de titulares, associados, a relação
1287 total dos docentes em relação a titular, e montou esses critérios que foram discutidos aqui e
1288 aprovados. A nossa faculdade tem uma realidade bem péssima em relação à realidade –
1289 agora não me vêm os números – treze por cento, mas por exemplo, as Letras Orientais
1290 parece que estavam com quatro e pouco, então a média da USP é de 20,4 se eu não me
1291 engano. Não estou com todos os números agora na cabeça, mas a nossa realidade é péssima.
1292 E também tem uma realidade muito péssima que dez ou doze, que anteriormente a essa

A T A S

1293 mudança de normatização, a faculdade já tinha pedido a manutenção, de 2010, se não me
1294 engano, e dez ou doze e até hoje não se sabe o que aconteceu com esses cargos. Não
1295 responderam, então, temos uma média baixa e ainda não temos a resolução de casos antigos.
1296 Como eu cheguei atrasado porque eu estava dando aula das duas às quatro, eu não escutei as
1297 observações iniciais que a senhora fez a respeito desse tema, então eu não entendi se a
1298 proposta da senhora é para discutir algum desses critérios e atualizar ou não. O que eu
1299 vivenciei na Comissão é que foi feita inclusive uma tentativa de montagem dessa comissão
1300 para que os “prédios” fossem representados nessa Comissão e houve um esforço muito
1301 grande no entendimento da realidade da nossa faculdade. Eu tive a oportunidade de
1302 participar e aprendi muito, porque a gente estudou sobre a realidade da nossa unidade e não
1303 sei se foi a melhor ou não, mas foi o melhor que a Comissão naquele momento conseguiu e
1304 foi muito bem avaliada pela Congregação, tanto que foi aprovada. E já fizemos exercícios,
1305 digamos assim, na aplicação dessas novas normas e também eu tive oportunidade de
1306 participar desses exercícios, porque fui indicado pelo professor Adorno a dar parecer em
1307 relação a alguns dos pedidos feitos já mês passado, ou retrasado, não lembro. Então, eu
1308 participei também nessa aplicação e eu acredito que eles visam a essa, digamos assim,
1309 resolução dessa disparidade interna que ainda existe no nosso departamento. E o grande
1310 gargalo, só para terminar, é – pelo menos no meu departamento que é um exemplo – o
1311 gargalo do número grande de professores titulares e o número pequeno de professores
1312 associados, porque há também uma análise desses critérios. Também o mito em relação
1313 àqueles cinco anos que o professor tem que ter para se inscrever, no caso, o associado para
1314 passar para titular e não há uma regulamentação, mas é uma prática e algo desejável, na
1315 medida em que, ele tendo mais de 5 anos, já obviamente tem a possibilidade de atender a
1316 todos aqueles outros critérios que são avaliados. Então, assim, a gente também tem que fazer
1317 um *mea culpa* de que há necessidade de aumentar, no geral da nossa unidade, o número de
1318 professores associados e isso é muito importante. Fico contente que a professora está no pós-
1319 doc e é muito importante na nossa carreira. Não sei se esclareceu, muito obrigado.”.

1320 **Diretora:** “Esclareceu. Muito obrigada, professor Yuri. Eu estive pensando no que entendi
1321 quando eu olhei o relatório. Mas a Rosângela fará um esclarecimento, depois eu.”. **Ass.**

1322 **Acad. Rosângela:** “Em relação ao que está na pauta, nós acabamos de receber – recebemos
1323 dois dias atrás – esse pedido de cargo de professor titular de 2016. Então, as unidades têm
1324 que encaminhar à reitoria, até 31 de dezembro de 2016, com o aval, com a aprovação da
1325 Congregação. Então, tem que ser na nossa congregação de dezembro, que é dia 15 de
1326 dezembro. Os departamentos deveriam enviar novos pedidos. Não estamos mais falando de

A T A S

1327 pedidos de manutenção, quando há vacância do cargo titular, não, trata-se de novos pedidos,
1328 se os departamentos entenderem que há necessidade de algumas áreas específicas terem
1329 novos cargos de titulares para os seus departamentos. Esses pedidos têm que ser
1330 encaminhados, se for o caso, se for esse o entendimento da congregação, por essa comissão
1331 de sistematização, que foi a do que o professor Yuri participou do ano de 2015, que é o
1332 mesmo trabalho que sequer foi apreciado. Mas também consta na pauta eletrônica do
1333 NEREU o relatório descritivo sobre o que a reitoria fez, ou seja, por que ela desconsiderou o
1334 trabalho da Faculdade de Filosofia. Eu posso aqui acrescentar, porque participei, ela
1335 desconsiderou porque nós estávamos justamente apreciando os critérios de manutenção de
1336 cargo titular e os critérios do perfil do associado. Então, a faculdade estava trabalhando
1337 nisso, não que tivéssemos perdido prazo – evidentemente que isso não aconteceu –, mas nós
1338 não poderíamos mandar os pedidos para reitoria, porque estávamos apreciando esses
1339 critérios, tínhamos cargos de titular vagos há mais de um ano e que não havia sido solicitado
1340 manutenção. Então, esse foi um critério que a reitoria aplicou na hora de apreciar esses
1341 novos pedidos, mesmo a Faculdade de Filosofia estando com o índice de titular docente
1342 muito abaixo da média da USP, mesmo assim ela desconsiderou. Então, isso não foi
1343 apreciado. Nesse relatório que consta na pauta, está bem explicado e mostra isso. Foi essa a
1344 questão. Esse assunto de 2015, que o professor Yuri explicou, e que foi um trabalho árduo e
1345 que nem todos os departamentos pediram, mas que, no total, se não me engano, eram vinte e
1346 seis cargos titulares, era pedido que fosse feita uma classificação. Suponhamos que a reitoria
1347 tivesse concedido qualquer cargo, como nós, da unidade, faríamos para distribuir para esses
1348 vinte e seis? É lógico que ela não iria mandar vinte e seis, mas, ainda assim, qual seria o
1349 primeiro departamento? Então, o que nós fizemos foi um trabalho muito bem feito e árduo.
1350 E esse assunto de 2015 está encerrado. Agora eles solicitam para 2016, com prazo de 31 de
1351 dezembro de 2016. Eu, então, entendo que a Congregação, tendo uma comissão dos
1352 departamentos – imediatamente com a gente, lógico, cobrando, dando prazos –, que esses
1353 departamentos encaminhem novos pedidos porque o cenário muda, os professores se
1354 aposentam a todo instante, a gente não está tendo reposição. Sei também, professora, se a
1355 senhora me permite, que a reitoria analisou os casos de manutenção que nós temos feito.
1356 Mandamos duas levadas de processos, os processos estão na reitoria, no setor que cria o cargo,
1357 que concede, que dá validade ao cargo. Pelo o que eu conversei na Secretaria Geral, parece
1358 que nossos pedidos foram apreciados, porque agora não há mais razão para a reitoria
1359 justificar ‘olha, vocês não fizeram tal coisa’, ‘vocês não têm isso pronto’. Nós temos tudo
1360 pronto, então, já que a congregação aqui aprovou, toda a manutenção também dos cargos

A T A S

1361 virá para cá. Então, esta comissão, a partir dos departamentos que solicitarem novos cargos,
1362 vai apreciar a situação real do departamento nesse interim que houve, vacâncias, pessoas que
1363 deixam de ser associados e viram titulares, deixam de ser doutores e passam a ser
1364 associados, então, há sempre uma mobilidade interna que é necessário apreciar.” **Diretora:**
1365 “Obrigada, Rosângela. Vou tomar a liberdade de te perguntar, você, que conhece tão bem
1366 essas coisas, que sugestão você faria para que então a gente discutisse aqui na
1367 Congregação?”. **Ass. Acad. Rosângela:** “Entendo que, por conta do prazo realmente que
1368 nós temos, a comissão de sistematização é importante. Isto é, ter uma comissão da
1369 Congregação para atuar, visto que a gente vai ter de dar prazos muito curtos porque nós
1370 estamos no final de outubro, teria que trabalhar já esse material que os departamentos
1371 enviassem em novembro e a congregação de dezembro apreciaria o relatório dessa comissão
1372 de sistematização e aprovaria para a gente mandar no dia dezesseis de dezembro para
1373 reitoria.” **Diretora:** “Eu acho uma boa sugestão.”. **Prof Ana Pastore:** “Eu tenho uma
1374 sugestão, que não sei se é pertinente, mas, pelo o que eu entendi, o trabalho que a comissão
1375 já fez – e que, na minha opinião, foi de excelente qualidade – pode, na verdade, agora ser
1376 atualizado em função das mudanças que ocorreram em cada departamento, a partir da data
1377 em que aqueles dados foram fornecidos para a comissão e do momento atual. Ou seja, me
1378 parece que o que compete à comissão fazer é uma atualização e, aos departamentos,
1379 fornecer dados atualizados. Então, eu acho que, se a minha leitura é correta, eu acho que
1380 caberia, imagino que à Assistência Acadêmica, fornecer aos departamentos o informe do
1381 que já havia sido decidido e pontuar que agora é preciso atualizar a demanda e, com base
1382 nisso, a comissão atualiza todo o resultado. Mas o trabalho de arquitetura da proposta, este,
1383 eu acho que foi excelente, tem que apenas ser atualizado.”. **Ass Acad Rosângela:** “Só uma
1384 questão. Eu compreendo, professora Ana Lúcia, entendo e estou de acordo. Só que tem que
1385 lembrar que os departamentos que não se manifestaram na época pedindo novos cargos,
1386 podem solicitar agora, porque realmente muda o cenário, teve concurso de titular realizado,
1387 já que os números mudaram. É a atualização, mas tem departamentos que, de repente, por
1388 alguma questão, diz ‘não, pode retirar o meu pedido’. Eu acho pouco provável, mas pode
1389 acontecer, como também pode acontecer desses que não se manifestaram, neste momento
1390 pedirem novos cargos.”. **Prof Ana Pastore:** “Eu acho que todos os departamentos têm que
1391 ser informados do resultado anterior e, mesmo os que não pediram cargos à época, agora
1392 podem pedir. Atualizar significa rever os dados, mas quero dizer que a proposta, os critérios,
1393 a arquitetura da proposta, isso não pode mais ser discutido. Porque isso foi tão claro, foi tão
1394 bem feito.”. **Prof Raquel Santana Santos:** “Eu acho que seria importante, e eu entendo a

A T A S

1395 questão do ‘deveríamos fazer uma nova contagem’, acho que a gente deveria procurar essa
1396 comissão, porque essa comissão estabeleceu uma data limite com a qual ela tinha que
1397 trabalhar, porque, a todo momento, vai ter professor aposentando e a todo momento, se Deus
1398 quiser, vai ter professor entrando e essas relações vão sempre mudar e é difícil conseguir
1399 conciliar e dar vez e voz para todos os departamentos se a gente ficar fazendo contas a todo
1400 momento. Eu acho que devem ter razões pelas quais a comissão estabeleceu prazos, e o
1401 prazo era trinta e um de outubro de 2015, a partir do qual, eles fizeram aquela classificação
1402 de qual departamento teria prioridade etc e tal, porque, se não, o teto do trabalho não termina
1403 nunca, a todo momento vai haver modificações. Então, eu acho que seria legal passar para a
1404 Comissão.”. **Diretora:** “Então, eu vou fazer uma proposta para este plenário pensar, que é a
1405 seguinte: se a parte conceitual, se há um acordo sobre a parte conceitual, que ela seja
1406 mantida, que a gente encaminhe – veja se está certo, Rosângela, porque eu nem estava na
1407 Congregação quando esses assuntos foram discutidos e eu estou me familiarizando agora –
1408 e, portanto, que se solicitará aos departamentos informações a respeito das propostas do
1409 departamento para novos cargos de professores titulares, se constituirá uma comissão, um
1410 grupo de trabalho para consolidar isso – que pode ser o mesmo. Eu, por mim, proporia a
1411 continuidade desse grupo de trabalho, mas eu temo votar na ausência das pessoas. Ou a
1412 gente pode votar provisoriamente e, se alguém declinar o convite, eu posso autorizar a
1413 mudança. Essa Congregação tem concordância a esse respeito? Então, faremos assim porque
1414 tem uma urgência e, portanto, vamos manter cada parte conceitual, vamos atualizar os
1415 dados, o grupo de trabalho consolida e entra na próxima Congregação para encaminhar.
1416 Muito obrigada. Está em discussão a aprovação ou não da ata, ou algum reparo à ata.”.
1417 Ausentes as manifestações, a ata é aprovada. **EXPEDIENTE.** 1 - APRECIACÃO DAS
1418 ATAS DA SESSÕES 345ª E 346ª. Em votação, as atas foram APROVADAS. **Diretora:**
1419 “Rapidamente, eu consulto o professor Paulo Martins.”. **Prof Paulo Martins:** “Não tenho
1420 nada a dizer”. **Diretora:** “Professor Cicero Romão, representante suplente da Congregação,
1421 que estava aqui, mas não pode continuar na Congregação, porque tinha um compromisso; a
1422 professora Maria Helena Machado não pode vir hoje, como eu informei na abertura dessa
1423 Congregação, ela está no CNPQ. Eu vou falar rapidamente então da questão do Conselho,
1424 porque eu estava lá, não como representante, mas como um dos responsáveis pela diretoria
1425 da faculdade. O que dominou a discussão desse Conselho foi a questão orçamentária. A
1426 primeira informação que foi fornecida pelo senhor reitor é que nós temos um
1427 comprometimento do orçamento com a folha de pagamento de cento e três por cento e o
1428 custo total desse comprometimento é de cento e vinte e cinco por cento, e isso envolve

A T A S

1429 outros custos. Há uma queda do ICMS importante, tanto que a arrecadação deste ano ficou
1430 abaixo da arrecadação de 2009 – estou passando as informações do reitor –, segundo o
1431 senhor reitor, um comprometimento dessa ordem, porque é uma crise financeira, não da
1432 universidade, mas uma crise maior, põe em discussão a autonomia, uma autonomia que
1433 ficaria comprometida, que, mesmo com a redução dos custos de quase 40%, 37% e,
1434 portanto, uma economia de dois milhões de reais-ano, há um impacto muito grande da folha
1435 de salário sobre o orçamento. Ele disse também que a reserva hoje da universidade é de um
1436 pouco mais de quinhentos milhões, que – estou dando as informações que eu anotei –,
1437 segundo a informação do reitor e depois da COP, a USP está com duas folhas de pagamento
1438 atrasadas, porque eles fazem uma projeção, digamos, projeção de arrecadação e, em segundo
1439 lugar, comprometimento com folha e outros custos. E que isto envolveria, portanto, um
1440 déficit crescente, a USP teria perdido, o orçamento da USP previsto para ano que vem é de
1441 quatro bilhões, quinhentos e oitenta milhões; ela está perdendo trezentos e sessenta milhões
1442 e aí eles fazem todos aqueles custos pensando na inflação, na diminuição do PIB, no uso de
1443 reservas. E foi nesse quadro que se falou do PIDV, a informação que foi dada é que houve
1444 um número de inscritos que foi de 1.465, desses inscritos, 871 foram selecionados para
1445 entrar no PDIV, 397 foram contemplados. Desse conjunto, 160 dos 397 são funcionários do
1446 nível básico e 132 do nível técnico; e do nível superior 105. Nesse quadro, o reitor disse que
1447 não haverá contratos de servidores. Haverá contratos para professores a partir de janeiro,
1448 mas não de servidores. Ele disse que a USP tem pouco mais de dezessete mil servidores, que
1449 dois mil e quatrocentos tinham sido contratados na gestão anterior e um pouco menos que
1450 seis mil professores. Bom, o déficit orçamentário, então, como eu disse, é de 659 milhões
1451 como previsão, e que se isso continuar dessa maneira, se não houver uma ampliação do
1452 ICMS e, ao mesmo tempo, não houver algumas medidas de economia a serem feitas, haveria
1453 muito proximamente o risco do pagamento do décimo terceiro. Foi isso o que se tratou nesse
1454 item sobre orçamento. Discutiu-se também a questão da eleição, da representação por via
1455 eletrônica, representação discente. Constituiu-se uma comissão eleitoral, que é paritária,
1456 com três docentes e três discentes, indicados os discentes, portanto, é uma comissão paritária
1457 e que foi aprovada para fazer o encaminhamento da eleição. E as outras coisas eram de
1458 ordem mais rotineiras, como o título de emérito ao professor Goldemberg e aí pareceres,
1459 vários, e pedidos de mudança regimental. O CO foi um conselho sem questões muito
1460 polêmicas e foi essa fundamentalmente a questão da pauta. Houve um questionamento a
1461 respeito do convênio com aquela empresa Mckinsey, o reitor informou que nesse convênio
1462 que foi firmado, a USP não estaria dispendendo nenhum recurso, que isto está ligado a uma

A T A S

1463 associação de ex-alunos da USP, porque esses alunos são pessoas que pagariam por essa
1464 consultoria, que está ligada à reflexão do orçamento, dos impasses orçamentários. E,
1465 finalmente, além da coisa de que não haveria contrato de servidores, se voltou à discussão –
1466 ah, isso aqui é importante – de que está previsto na projeção orçamentária, uma redução da
1467 receita de mais ou menos dezessete por cento e uma redução dos investimentos perto de
1468 50%, 48%. E falou das outras universidades estaduais, como a Unesp e a Unicamp. A Unesp
1469 não deu reajuste de treze por cento aos seus professores – e isso eu sei, porque meu irmão é
1470 professor da UNESP e ele vive reclamando que eles não tiveram reajuste nenhum este ano.
1471 A outra coisa que diz respeito à categoria funcional, aquela mudança da carreira que foi
1472 introduzida na gestão do professor João Grandino Rodas, e que a UNESP e a UNICAMP
1473 não acompanharam e que, portanto, o impacto da folha na USP aparece maior, mas a
1474 situação da saúde financeira das outras duas universidades é pior se se pensar o conjunto. É
1475 isso que foi dito no CO fundamentalmente”. **EXPEDIENTE DOS SERVIDORES**
1476 **TÉCNICO-ADMINISTRATIVO. Repr. Serv. Patrícia Galvão:** “Boa tarde. Primeiro, eu
1477 queria remarcar uma questão que foi levantada pelo colega Daniel em relação à ordem do
1478 dia e à pauta. Para gente, é bem importante a manutenção da ordem do dia como era feita na
1479 gestão antiga da direção e que foi durante pelo menos uns dois anos em que a gente esteve
1480 como representante nessa Congregação. Primeiro, porque colocar a posição dos funcionários
1481 dessa unidade, assim como os discentes e assim como outros informes ajuda a começar a
1482 mudar um pouco de onde falamos e sobre quais aspectos falamos. Então, para a gente é
1483 muito importante demarcar quão seria fundamental que pudéssemos ser postos no início
1484 dessa congregação que também é, do que a gente consegue ver a partir do próprio plenário,
1485 o momento que é mais cheio, que é mais possível fazer uma contextualização e elencar os
1486 problemas que a gente aponta. E lembrando que a própria direção fez o seu expediente logo
1487 no começo da congregação e isso garantiria uma certa equidade para os outros membros
1488 também.”. Em aparte, a sra **Diretora:** ”Perdão, só um aparte, eu não fiz expediente. Eu fiz
1489 um encaminhamento do que essa gestão se propõe. Essa é a primeira congregação da gestão.
1490 Expediente eu fiz agora, antes eu falei das propostas da direção e isso é prerrogativa do
1491 presidente da Congregação de um Conselho e, sobretudo, na primeira congregação. Eu não
1492 fiz expediente não.”. **Repr. Serv. Patrícia:** “Não, tudo bem. Mesmo esclarecido isso, a
1493 gente ainda mantém a necessidade de que o expediente seja o primeiro ponto antes de entrar
1494 na pauta para que a gente possa ter o devido contexto. Um outro ponto que a gente gostaria
1495 de remarcar aqui é em relação ao próprio informe sobre o orçamento. Essa congregação é a
1496 primeira que acontece depois da decisão da Justiça do Trabalho em relação ao corte de ponto

A T A S

1497 dos trabalhadores e a Justiça reconhecendo que é legítimo o direito de greve e, portanto, não
1498 poderia haver cortes de salário ou interrupção de salários durante a greve. Isso serve pra
1499 remarcar, primeiro, o quanto essa reitoria tem insistentemente descumprido a lei e ignorado
1500 os direitos dos trabalhadores, e até agora não foi efetuado o pagamento, não foi cumprida a
1501 decisão judicial, o que mostra, além de tudo, o desprezo dessa reitoria em relação às
1502 condições de vida dos trabalhadores que estão sem os salários devidos desses sessenta e oito
1503 dias de greve. Isso é um dos pontos que a gente queria colocar. Um outro é em relação à
1504 Comissão de Direitos Humanos que, para nós, é bem fundamental que, para além dos casos
1505 de assédio e de violência, que são gravíssimos mesmo, – nós, aqui como parte da
1506 representação dos funcionários, a gente também tem o organismo de organização das
1507 mulheres, que também trata desses assuntos, que é a secretaria de mulheres do nosso
1508 sindicato –, mas, para além disso, também é importante que essa Comissão trate dos casos
1509 de assédio moral, porque já chegou à direção e vamos fazer chegar os relatos mais explícitos
1510 e concretos, mas existe, por exemplo, um caso sistemático de assédio moral por parte da
1511 direção da biblioteca e a gente espera que isso possa ser resolvido. E que essa Comissão
1512 possa também dar vazão aos diversos casos que existem em relação aos trabalhadores para
1513 que tais conflitos não gerem mais problemas do que os que já tem gerado para os
1514 trabalhadores em relação às próprias condições de trabalho. Um último ponto é algo que a
1515 gente já também tocou na audiência que foi realizada com a direção, logo na primeira
1516 semana, mas que, dado o informe em relação ao orçamento, ainda é oportuno em relação à
1517 contratação de mais trabalhadores terceirizados para que os antigos postos de trabalho que
1518 foram cortados durante a antiga gestão da diretoria sejam repostos. Houve um compromisso
1519 da direção, nessa audiência, de buscar salvaguardas para que se resolva essa questão e para
1520 que as condições de trabalho das trabalhadoras terceirizadas que já são, via de regra,
1521 bastante precarizadas não se tornem ainda mais precarizadas. Então, a gente queria só
1522 remarcar este compromisso e que essa faculdade se coloque contra o corte do orçamento que
1523 vai importar principalmente nos setores mais precarizados e que justamente o reitor busque
1524 mais verbas ou que busque gerenciá-las melhor, mas que não desconte isso nas costas de
1525 trabalhadores que já estão sujeitos a jornadas exaustivas, já estão sujeitos a um trabalho
1526 precário e por si só degradante. Era mais ou menos isso que a gente queria remarcar.”.

1527 **Diretora:** “A solicitação de mudança da pauta, expediente primeiro, será examinada. Na
1528 verdade, na última congregação do professor Sérgio Adorno, o expediente foi no fim e
1529 também é este o procedimento dos colegiados da universidade, mas será examinada. Mas,
1530 teremos que ter uma disciplina em relação ao tempo também. Todo mundo, professores,

A T A S

1531 representação discente e funcional, porque se não nós não entramos nunca na ordem do dia e
1532 uma ordem do dia importante, como a votação de eméritos – aliás eu peço para encerrar a
1533 votação – não pode ficar de maneira nenhuma sendo prejudicada porque o expediente é
1534 longuíssimo. E há assuntos de alta relevância também sendo discutidos na ordem do dia, de
1535 política acadêmica, e que, quando chegamos com esse expediente longuíssimo a discutir a
1536 ordem do dia, já ninguém tem energia para nada. Então, nós temos que construir uma
1537 disciplina em relação a isso.”. Em aparte, o **RD Daniel**: “Eu reconheço a importância e sua
1538 preocupação para que o colegiado atinja um quórum para encaminhar questões da maior
1539 relevância, como os professores. Eu só não consigo relacionar essa preocupação com a
1540 dinâmica de um expediente mais avançado, tendo em vista que esse tipo de votação é feito
1541 online e, portanto, o conselheiro poderia chegar aqui duas horas da tarde, fazer o seu voto e
1542 ir embora. Eu só queria esse esclarecimento.”. **Diretora**: “É que às vezes para votar, precisa
1543 de um debate, porque, por exemplo, as comissões de direito, eu não queria sair hoje dessa
1544 Congregação sem tratar desse assunto, esse assunto que é de uma urgência urgentíssima
1545 dessa faculdade. E precisava de um quórum grande porque é uma coisa importante a ser
1546 feito aqui na faculdade. Se a gente fica em um expediente – como ao que assisti assim que
1547 eu voltei aqui para essa Congregação, em alguns momentos em que o expediente estava no
1548 início – em que a gente chegava apenas às 5 horas da tarde à ordem do dia, é preciso,
1549 portanto, de um mínimo de acordo interno para que as pessoas sejam razoáveis e não fiquem
1550 na fala, depois voltem a falar e retomem uma fala por um tempo interminável. Então, essa
1551 direção examinará sim detidamente essa solicitação. Quanto ao contrato de terceirizados que
1552 já foi dito aqui, foi acordado com o grupo funcional, em reunião com os funcionários, eu não
1553 sei por que é que volta esse assunto se neste momento não estão nem em trâmite de fazer
1554 contratos terceirizados. O que nós nos comprometemos foi de que vamos buscar
1555 salvaguardas melhores para fazer os contratos e isso é possível juridicamente. Não contratar
1556 pelo menor preço ou de qualquer jeito, a montagem da peça do contrato é importante. Isso já
1557 foi acordado. Quanto ao corte de pontos, aqui nesta Faculdade, algum funcionário teve
1558 ponto cortado? Então, nós temos que encontrar uma estratégia para tratar das nossas
1559 questões aqui internas imediatamente. Agora, em relação ao comportamento da reitoria, é
1560 claro que podemos tratar na Congregação, mas isso está ligado a iniciativas das associações
1561 por aí. Eu creio que é isso. Agora, eu queria convidar uma Comissão para fazer a apuração.
1562 Professor Adrián, eu queria convidá-lo como representantes dos professores.”. **Prof Adrián**
1563 **Fanjul**: “Bom, não sei se já é a parte do Expediente dos que não são nem discentes, nem
1564 funcionários, mas como surgiu na fala da representante dos funcionários, conectando a folha

A T A S

1565 de pontos, agora, a senhora diretora mencionou isso também. Eu penso que, embora não
1566 tenha havido aqui corte de pontos, é importante, digamos, que nos soe aqui essa informação
1567 porque na faculdade houve sim bastante polêmica e uma polêmica na qual eu não duvido de
1568 que intervenham também visões sobre a crise da universidade, posicionamentos sobre a crise
1569 da universidade e posicionamentos não explícitos, por exemplo, em torno do direito de
1570 greve, inclusive dos docentes. Eu lembro de bastante pressão em algumas chefias naquele
1571 momento de alguns setores do corpo docente contra outros em relação a não apenas a greve,
1572 a questão da greve, mas da sua pauta. A questão do corte de ponto foi objeto de uma dura
1573 negociação que esteve relacionada também à desocupação do prédio de Letras. Desde o
1574 tempo em que eu estou na USP, foi a primeira vez que eu vi que uma ocupação terminou
1575 com uma negociação, uma desocupação pacífica e sem absolutamente nenhum dano. Não
1576 foi fácil conseguir isso. Teve uma comissão de professores trabalhando intensamente para
1577 mediar entre a direção, as chefias de departamentos, os estudantes que ocupavam e os
1578 representantes do sindicato dos funcionários. Foi, então, a primeira vez desde que eu estou
1579 nessa Universidade que uma desocupação se realiza de forma pacífica e essa faculdade não
1580 comemorou aquilo, que foi uma vitória para essa faculdade, isto é, que algo se resolvesse
1581 pela negociação. E eu quero lembrar que foi uma vitória que quase não se atinge porque se
1582 esteve a um ponto de diferença para a manhã do CTA que discuti esse acordo e podia ter
1583 terminado muito mal mesmo. Eu lembro que naquele momento, digamos, na paixão de
1584 caminhos extremos, colegas do meu departamento protestavam pelo modo como se estava
1585 sendo a desocupação do prédio, não sei se esperavam que saíssem algemados os alunos,
1586 enfim, lembro de coisas como por exemplo – no momento eu estava acompanhando a
1587 desocupação, eu, com uma comissão em que havia vários chefes de departamento, eu estava
1588 com o professor Paulo, o professor Álvaro e aí um e-mail do meu departamento dizendo
1589 ‘não vai ter desocupação do prédio’, isto quando estava começando a desocupação, ‘não vai
1590 ter desocupação do prédio. E a culpa é da USP’, esse tipo de coisa. Irracionalidade absoluta,
1591 reinvidicação do não diálogo e eu não duvido que isso foi um trabalho incentivado desde
1592 uma reitoria que está trabalhando intensamente para impor planos que, para todos aqui
1593 agora, cada vez fica mais claro de que se tratam e para isso interceptar setores e internalizar
1594 chefias, utilizar direções para levar a enfrentamentos como os que promoveram, no
1595 momento em que se decidiu, por exemplo, despejar o sindicato dos funcionários .Eu penso
1596 que, sim, o fato de que a reitoria tenha sido mais uma vez derrotada na justiça é motivo para
1597 que muitas pessoas aqui reflitam sobre o triste papel que estavam a ponto de cumprir e que
1598 não cumpriram porque primou a sensatez, porque houve vontade negociadora, porque ainda

A T A S

1599 somos uma faculdade unida, isso garantiu o que talvez não seria garantido se não
1600 houvéssemos. Então, penso que, sim, que foi pertinente trazer o assunto à tona. Se os
1601 funcionários não fizessem, talvez só eu fizesse. Gracias”. **EXPEDIENTE DOS**
1602 **DISCENTES. RD Filosofia Uirá Mariano Gamero:** “Nós, estudantes de filosofia,
1603 discutimos sobre essa nova proposta vinda da reitoria sobre a eleição em novo sistema de
1604 eleição de RDs. Nós repudiamos esse novo sistema, pois ele fere totalmente a autonomia dos
1605 estudantes de eleger quem irão ser os seus representantes, tanto nos colegiados quanto no
1606 CO. Isso fere a autonomia de como vai ser o método de eleição, os estudantes não vão poder
1607 eles mesmos organizarem como vai ser esse método de eleição para os seus representantes.
1608 Nós, então, repudiamos esse novo sistema, porque veio de algo unilateral, não teve uma
1609 grande discussão sobre isso, de repente veio. Agora, pelo jeito, nós vamos ser os últimos
1610 representantes escolhidos pelos próprios estudantes, agora vai ser o novo método.
1611 Decidimos que, apesar disso, nós continuaremos organizando como serão as eleições, nós
1612 estudantes da Filosofia, e continuaremos organizando eleições para representação discente.
1613 É isso.”. **Diretora:** “Desculpe, mas a aprovação desse novo método não foi neste Conselho
1614 em que eu estive não. É bom esclarecer essas coisas”. **RD Letras Daniel:** “Professora, eu
1615 espero que a minha fala seja tranquilizadora pessoalmente para senhora, mesmo porque eu
1616 vou resgatar uma fala sua durante a campanha em um debate com o professor Coggiola em
1617 que a senhora colocou que, independentemente de quem vencesse aquela eleição, no dia
1618 seguinte da apuração, vocês estariam juntos para construir e defender a nossa Faculdade. Eu
1619 também, apesar de ter declarado meu voto no professor Coggiola, estou aqui para tentar
1620 contribuir com o que for preciso com a perspectiva do movimento estudantil sobre a política
1621 acadêmica. Quanto ao expediente, eu só vou endossar o que a Patrícia já colocou e vou
1622 talvez apenas adicionar um argumento mais que, na minha percepção e na minha
1623 experiência com a Congregação, faz sentido apesar dos problemas que podem ter ocorrido.
1624 Quando a gente começa pelo expediente, a gente tem uma fala da diretoria, da vice-diretoria,
1625 do CO dando os informes do que aconteceu, das comissões, dos alunos, dos funcionários, e
1626 essa última é muito importante também, que é o recebimento da mesa dos pedidos de
1627 destaque para o expediente que foi o que professor Adrián acabou de fazer. Essas
1628 discussões, na minha perspectiva, dão o tom de como estamos para poder encaminhar o
1629 nosso trabalho. Então, só agrego mais esse argumento à sua contemporização sobre o tema.
1630 Gostaria de dizer aos professores que resistiram sobre uma festa muito importante que teve
1631 há pouco mais de um mês, organizada pelos alunos da FFLCH, não só pelos alunos da
1632 FFLCH mas muitos deles da FFLCH, em uma festa chamada ‘Festa Atentado contra a moral

A T A S

1633 e os bons costumes'. Essa festa foi realizada na vivência estudantil, ali perto do bandeirão
1634 central, e foi uma festa bastante grande, com mais de mil pessoas e nenhuma ocorrência de
1635 abuso ou de alguma agressão mais violenta. O pessoal da Medicina seria incapaz de fazer
1636 isso, professora, e isso aconteceu dessa forma porque nossas mulheres estão muito engajadas
1637 em se cuidar e cuidar uma das outras. O risco existe e é onde talvez o meu colega tenha se
1638 expressado mal quando disse que ainda vai acontecer alguma coisa. Claro que, não, a gente
1639 trabalha para que isso não aconteça e o trabalho tem sido visto, por exemplo, nessa festa
1640 milhares de pessoas com um tema bastante provocativo, bastante corajoso e considerado
1641 pelo movimento estudantil importante, e a gente não teve nenhuma ocorrência de alguma
1642 coisa mais grave ali naquele contexto. Isso é mérito nosso. Isso é mérito nosso não, das
1643 mulheres, das minhas colegas. Ao mesmo tempo, eu aproveito nesse informe que essa festa
1644 ocorreu em um espaço que estava atualmente ocupado pelos alunos, mas que não está
1645 legitimado pelos alunos, nesse espaço da vivência que já foi dos alunos e agora não é mais.
1646 Nisso, eu me sinto obrigado a dizer que, nos assuntos pertinentes à permanência estudantil,
1647 sobretudo moradia, não estão nem perto de serem resolvidos. E, pelo contrário, está
1648 tensionando a cada ano, porque se a nossa política de inclusão, como a gente sempre vê
1649 aqui, está funcionando de fato, a tensão e a pressão por mais moradia também tem que
1650 aumentar. A questão dos blocos K e L é uma questão que a reitoria já negociou com o
1651 movimento estudantil em algumas oportunidades e não foi dada nenhuma resposta sobre
1652 esse tema, apenas foram dadas promessas de que isso seria levado em consideração. Essa
1653 vivência está ocupada, o movimento está tensionado, o número de pessoas que precisa de
1654 moradia vai crescer e problemas como os que a gente sofreu em junho, ocorrerão
1655 novamente. Então, a minha obrigação, a minha responsabilidade, é vir avisar a essa
1656 congregação que nós teremos mais problemas e problemas cada vez maiores, porque, em
1657 junho, eu nunca tinha sofrido uma violência institucional tão grande, tão grande porque o
1658 que a gente viu ali não foi uma questão de defesa do patrimônio público, foi uma estratégia
1659 militar, de uma intimidação com violência. Eu me lembro que eu olhava aquelas cenas e eu
1660 ficava preocupado porque achava que ninguém ia acreditar que tinha policial atirando nos
1661 corredores do CRUSP, para cima. E então eu dei a sorte – 'sorte', né? – de ter na Folha de
1662 São Paulo o registro dessa foto, porque se não ninguém ia acreditar. Então, aquilo lá foi uma
1663 intimidação da polícia e isso vai acontecer de novo e a gente pode se machucar, a gente pode
1664 se machucar gravemente, a gente pode ser preso, por conta de um assunto que não está
1665 sendo desenrolado e deveria ser desenrolado e essa congregação também tem de se fazer
1666 responsável por esse risco iminente. A senhora falou sobre um problema de percepção que a

A T A S

1667 universidade tem em relação à Faculdade de Filosofia. Sim, é verdade. Ainda mais se a
1668 professora está assim colocando, eu não tenho dúvidas, mas existe também um problema de
1669 percepção do movimento estudantil em relação à essa congregação e eu já disse isso
1670 algumas vezes. O maior problema que a gente teve de imagem, na minha percepção, foi a
1671 ocupação da aula magna do começo do ano passado. Aquilo para mim é o fundo do poço, a
1672 gente se atingir de forma tão grave em um lugar tão importante como a aula magna do nosso
1673 curso. Eu vou sempre fazer a defesa dos meus colegas, é evidente, este é meu papel, mas o
1674 que causa esse tipo de situação é uma má percepção do movimento estudantil sobre essa
1675 congregação. A partir daquilo, a congregação se mobilizou e deu mais publicidade a ser
1676 favorável à questão das cotas e da permanência. Para terminar, eu gostaria de falar que a
1677 ADUSP fez uma denúncia muito importante que foi discutida aqui na última congregação,
1678 que era a questão da ‘USP do futuro’, da denúncia anônima, essa denúncia se confirmou no
1679 último CO, esse projeto se chama ‘A USP do futuro’ e eu também acho que a gente precisa
1680 tomar um pouco mais de pé disso. A USP fez um evento brilhante sobre a PEC 241, que eu
1681 tive oportunidade de acompanhar e multiplicar para os meus colegas e a visão do camarada
1682 que estava fazendo essa apresentação é de que a PEC é um passo muito importante para se
1683 levar adiante o projeto desse governo ultraliberal que é o ‘Ponte do futuro’. Oras, ‘ponte do
1684 futuro’ e ‘USP do futuro’ seria apenas uma coincidência lexical? Será que não existe relação
1685 entre essas coisas? E como é que a gente deve fazer pela defesa da universidade pública,
1686 gratuita? A gente tem que discutir, mas eu deixo como sugestão para que essa congregação
1687 solicite esse trabalho ‘USP do futuro’, que ela peça ‘o senhor poderia compartilhar com a
1688 FFLCH, que tem lá sua excelência na questão das Ciências Humanas, o que é e do que se
1689 trata esse projeto?’. Essa fica como uma sugestão de encaminhamento. Parabéns pela sua
1690 eleição, que a senhora tenha um belo mandato pela frente; parabéns, professor Paulo. E
1691 obrigado aos professores, aos cinco professores, que resistiram até a essa minha fala.”.

1692 **Diretora:** “Muito obrigada, Daniel. Obrigada pelos votos de boa gestão. Na verdade, nós
1693 temos mesmo que estarmos todos unidos em torno dessa faculdade e isso é uma proposta
1694 real e que tem sido feito. Tanto que a conversa com todas as categorias que compõem a
1695 Faculdade de Filosofia nós já começamos e essa conversa tem sido muito importante e
1696 produtiva. Na verdade, é a ideia de que todos devemos estar juntos, claro que isso não quer
1697 dizer que tenhamos que viver a ‘paz dos cemitérios’. Isso quer dizer, sim, que as opiniões
1698 divergentes vão ser acolhidas, as posições diferentes vão ser respeitadas e as visões de
1699 mundo diversas devem ser totalmente legitimadas. Isso é um compromisso, é um
1700 compromisso que essa direção assume publicamente. Na verdade, a tentativa de fazer uma

A T A S

1701 gestão que seja uma gestão na qual nós possamos encontrar alguns consensos, mesmo que
1702 parciais, para a Faculdade é importante nesse momento. O professor Coggiola reconheceu e
1703 nós também reconhecemos que estamos vivendo uma crise geral, mas a Faculdade de
1704 Filosofia tem a sua crise em particular. Essa crise particular, nós temos de enfrentar, nós, da
1705 Faculdade de Filosofia, independentemente do fato de que a crise geral reverbera no nosso
1706 meio. Claro que ela reverbera, mas a nossa é particular. Eu disse hoje, relatando na abertura
1707 dessa Congregação, na qual eu falei não de expediente, mas das propostas da gestão, uma
1708 das coisas centrais que se disse foi que nós temos que recuperar a imagem que é o nosso
1709 direito, de que nós temos direito e temos qualidade para tal, mas que ela está perdida.
1710 Porque, quando você vai a um lugar, numa representação institucional que você, no fundo,
1711 recebe condolências pela eleição, quer dizer, no fundo é pêsames e, pelo o que eu saiba, só
1712 se recebe pêsames quando a pessoa está vivendo uma situação de morte. Quer dizer, então,
1713 que é essa a imagem que a Faculdade de Filosofia tem? Podemos nem gostar da maneira
1714 como é a dinâmica lá – não estou entrando nesse mérito, que não me cabe aqui nesse
1715 momento – mas quando você vai a um CO, que é o órgão maior na universidade, e todas as
1716 pessoas que te cumprimentam falam para você ‘Você é uma corajosa, hein! Como você teve
1717 essa coragem?’, e eu falei ‘nem eu sei, tanto que eu não me inscrevi assim que a inscrições
1718 foram abertas, eu resisti muito, pode ter certeza’, porque eu não sabia o que significaria o
1719 risco disso e ainda não sei, mas isto aqui é uma aposta que é feita com muita coragem, sim,
1720 mas com muita crença nessa Faculdade e respeito e orgulho por ela. Então, essas conversas
1721 estão sendo feitas, o professor Coggiola foi convidado em todos os momentos, mas ele não
1722 pôde comparecer. Há uma proposta dessa direção, que eu acho que é muito cara ao professor
1723 Coggiola, que essa Faculdade quer implementar, que é uma publicação sobre a Faculdade,
1724 mas não sobre a Faculdade institucionalmente, mas de debate, na verdade, tratando os temas
1725 centrais públicos, da vida pública interna. É que eu não tenho conseguido falar com ele.
1726 Enfim, é isso, somos poucos, e eu vou examinar essa questão da composição da pauta a
1727 respeito do expediente, desde que alguns compromissos possam ser assumidos no conjunto,
1728 isso pode ser examinado com toda a tranquilidade. Não quero cortar a palavra de ninguém e
1729 tenho certeza que o professor Paulo muito menos, ao contrário, eu gosto da palavra e
1730 respeito a palavra, pois acredito que a palavra é o que nos define, não só como espécies, mas
1731 nos define nessa Faculdade.”. Em aparte, **Prof Adrian**: “Sobre o projeto ‘USP do Futuro’,
1732 na verdade, já houve esse pedido. A ADUSP solicitou e depois a partir de vários colegas do
1733 Instituto de Biociências, obteve cópias. Tem um documento que a reitoria até agora se
1734 recusa a entregar que é o termo de doação onde consta quanto é que custa, onde se diz qual é

A T A S

1735 o valor. No CO, o reitor disse que o valor já se sabe, que seria doado pelos amigos da USP e
1736 tudo mais, disse que o valor se saber, mas que no documento o valor não foi divulgado e há
1737 um prazo para isso e, não sendo assim, vai entrar para a Justiça, disso eu não tenho a menor
1738 dúvida. Na minha opinião, nesse momento não dá para entrar em nenhum assunto, porque
1739 neste salão somos apenas quatro pessoas, que unidades da USP se manifestassem, pode ser,
1740 mas agora não tenho cabeça para pensar o que a Congregação poderia pedir. Agora, os
1741 documentos já foram solicitados e, aliás, tecnicamente os pedidos de vistas se faz sobre
1742 assuntos que estão em pauta e a reitoria não colocou isso em pauta no CO. Então, com isso,
1743 tecnicamente o pedido de vista não teria como.” **Diretora:** “Bom, finalmente, eu quero só
1744 proclamar os resultados.”. A seguir, a senhora diretora faz a leitura dos resultados relativos a
1745 Eleições das Comissões Estatutárias - mandatos: Presidente e Vice-Presidente. Foram eleitas
1746 as respectivas chapas inscritas para presidente e vice-presidente das Comissão de Pesquisa,
1747 Comissão de Cultura e Extensão e Comissão de Pós-Graduação, da FFLCH-USP. Foi
1748 acolhida a presidência e a vice-presidência da Comissão Temporária de Atividades Técnico
1749 Administrativas da FFLCH-USP. **Diretora:** “Eu quero agradecer: muito obrigada.”.
1750 Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, a Senhora Presidente encerrou a sessão. E,
1751 para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos
1752 Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com a Senhora Presidente. São
1753 Paulo, 20 de outubro de 2016.